

PADRE JOSE' DE ANCHIETA



*Cartas ineditas*



Instituto Historico e Geographico  
DE SÃO PAULO

Edição commemorativa do 4.º Centenario

S. PAULO  
TYP. DA CASA ECLECTICA  
Rua Direita, 8  
1900



# CENTENARIO DA DESCOBERTA DO BRAZIL

## CARTA

Fazendo a descripção das innumerables  
coisas naturaes, que se encontram na  
provincia de S. Vicente hoje S. Paulo

SEGUIDA

DE OUTRAS CARTAS INEDITAS ESCRIPTAS DA BAHIA  
PELO VENERAVEL

**PADRE JOSÉ DE ANCHIETA**

E COPIADAS DO ARCHIVO DA

**COMPANHIA DE JESUS**

---

Traduzidas do Latim

PELO PROFESSOR

**JOÃO VIEIRA DE ALMEIDA**

COM UM PREFACIO

PELO

**Dr. Augusto Cesar de Miranda Azevedo**



1900

Typ. da Casa Eclectica  
Rua Direita, 6 S. Paulo



## PREFACIO

---

As grandes individualidades da historia, a proporção que penetram na memoria dos povos, ganham pela distancia e pelo tempo, maior prestigio, e mais realce adquirem para sua fama. Anchieta, o grande Apostolo dos Brazis, confirma a exactidão d'esta lei da philosophia da historia, e cada seculo que passa sobre sua morte mais relevo dá a sua sympathica e altruistica figura.

Não lhe tem faltado nem biographos e panegyristas entusiastas, nem criticos imparciaes e illustrados encontrou até apaixonados e maus detractores, que procuraram macular-lhe o character, inventando fabulas e actos os mais inverosimeis de serem praticados por qualquer individuo da mais vulgar correcção.

Desde o Pe Simão de Vasconcellos, (1) Pe Pedro

(1) P. Simão de Vasconcellos — Vida veneravel padre José de Anchieta — Lisboa — 1672 — 1.ª edição.

Rodrigues (2), S.<sup>t</sup> Hilaire (3), Accioli (4), Pereira da Silva (5), Teixeira de Mello (6) até os illustrados e eloquentes conferenciadores Anchiitanos (7) grande cabedal accumulou-se para a canonização historica de José de Anchieta, hoje defenitiva; em quanto espera-se a conclusão do processo intentado em Roma, para collocar-o tambem entre os benemeritos da Egreja.

E' claro portanto que nos não move a pretenção de em tal assumpto trazer contingente de valia, e menos de contribuir com qualquer joia litteraria para o rico escritorio das glorias anchiitanas. Em breve o livro que encerra os bellos e eloquentes discursos dos oradores que commemoraram o scu centenario, virá tomar logar na litteratura nacional, e na estima do publico.

Ha, porém, uma face de Anchieta, que ainda não foi devidamente estudada, nem tem sido considerada pelos sabios; é a contribuição admiravel que prestou á historia natural brasileira com a minucio-

(2) Pe Pedro Rodrigues—Vida do Pe José de Anchieta — ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL do Rio de Janeiro—Vol. XIX—1897.

(3) Augusto S. Hilaire—Voyages dans les provinces de S.<sup>t</sup> Paul et Sainte Catherine—Paris—1851—Vol. I pag. 10 e 11.

(4) Accioli—Biographia de Anchieta «Revista» do Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro Tom VII.

(5) Julio Pereira da Silva—Plutarco Brasileiro—1.<sup>o</sup> vol. 1847 e Varões Illustres do Brazil—1.<sup>o</sup> vol.—17.

(6) D.<sup>r</sup> Teixeira de Mello.—Pe Joseph de Anchieta—ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL vol. I. 1870, 1877 e vol. II, 1870 1877.

(7) Conferencias anchiitanas feitas em S. Paulo, pelos Drs. F. Paula Rodrigues, Brazilio Machado, Theodoro Sampaio, E. Prado, João Monteiro, Pe Fialho e outros oradores.

sidade exacta e observações pessoas que registrou em seus escriptos, dirigidos aos seus superiores no velho mundo.

Se o Brazil teve a sorte de encontrar uma testemunha, para escrever na primeira pagina correspondente ao seu primeiro dia de vida para a civilização, tambem encontrou uma intelligencia privilegiada e conspicua, que logo firmou os delineamentos de sua historia natural e fixou até hoje os nomes indigenas de exemplares de sua rica fauna e flora.

Pedro Vaz Caminha traçou o primeiro documento de nossa historia escripta, é a primeira figura dessa gloria em que se succedeu os Fr. Salvador, Manoel de Moraes, Rocha Pitta, Gonçalves dos Santos, Fr. Gaspar, Accioli, Pizarro, Southey, Abreu Lima, Varnhagen, Barrão do Rio Branco, Capristrano d'Abreu e Teixeira e Mello; Anchieta com sua *Epistola quamplurimarum rerum naturalium quæ S. Vicentii (nunc S. Pauli) provinciam incolunt, sistens descriptionem*, occupa o primeiro logar na serie dos Marcgraf, Pison, Gabriel Soares, Cardim, Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira, Dr. Lacerda, Martins, Spix, Niewed, S.<sup>t</sup> Hilaire, Castelnau, Agassiz e Hart, e outros sabios que tem estudado a historia natural brasileira.

Com effeito, na ordem chronologica, são as DESCRIPÇÕES DAS INNUMERAS COISAS NATURAES QUE SE ENCONTRAM NA PROVINCIA DE S. VICENTE as primeiras noticias claras e authenticas sobre a historia natural indigena.

Essa foi a razão que nos levou a fazer traduzil-as fielmente e publical-as em vulgar, por occasião de se commemorar o descobrimento do Brazil.

O valor intrenseco e a raridade desse escripto bastam para explicar a escolha que fizemos para abrir a serie de publicações concernentes aos primeiros tempos da vida de nossa patria, com especialidade o que se refere a S. Paulo.

De facto, impresso pela primeira vez em 1799 em Lisboa pelo Cons. Lara e Ordonhez, foi depois reproduzido no 1.º volume da *Collecção de Noticias para a historia e Geographia das Nações Ultramarinas*; (8) é muito pouco conhecido do publico, mesmo do que se interessa por este genero de estudos a ponto de não ser citado sequer em bibliographias especiaes; como no erudito trabalho da L. A. L. Garraux (9).

Verdade é que nos ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO Vol. I (10) sahiu pela primeira vez uma versão d'essa carta; não é tambem bastante espalhada e apreciada tão importante, quão preciosa collecção, a ponto de se poder satisfazer a curiosidade dos estudiosos com essa versão.

Ha além disso uma explicação, que sobre todas

(8) *Collecção de Noticias para a historia e Geographia das Noites Literarias*. Lisboa, 1812. Tom. I. N. III pag. 133.

(9) *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*. Vol. I Fasc. II pag. 275 e ey § 1876, 1877.

(10) A. L. Garraux. *Bibliographia Brazilienne*. Paris, 1898.

justifica-nos ainda por termos feito nova traducção d'essa carta do veneravel Pe José de Anchieta.

Ha no correr da versão dos *Annâes da Bibliotheca*, descuidos e faltas, que adulteram e tornam obscura a narrativa tão fiel e tão exacta do grande Apostolo, de maneira que o leitor não poderá por mais esforço que faça, comprehender na traducção, o que aliás estava clarissimo no original. Outras vezes, o lapso torna inverosimil ou ridicula a licção de Anchieta, que não deve continuar sob essa suspeita para a qual em nada concorreu. Exemplificaremos para que não sejamos tidos por levianos ou injustos.

Assim é que no § XXX, *De insecto Rahu*—traduz ARUNDIBUS ANDORINHAS, resultando d'ahi um grave erro em que altera completamente a descripção fiel dada por Anchieta do *bicho da taquara*, cuja influencia physiologica sobre o moral dos indigenas, que o ingerem, é perfeitamente estudada por Ferdinand Denis no seu livro sobre o Brazil (11).

○ Dr. Teixeira de Mello fez uma errata a esse topico da traducção, mas em outro volume dos ANNAES (12), de sorte que para muitos não aproveitará a reflexão do illustrado escriptor.

Aos leitores instruidos em sciencias naturaes, facil é a correcção, pois á primeira leitura fere logo

(11) Ferdinand Denis. O BRAZIL. Traduzido do francez por ... --Vol. I pag. 154. Lisboa 1844.

(12) Dr Teixeira de Mello. Jozeph Anchieta. ANNAES BIBL. NAÇ. vol. 2 1876-1877 pag. 127.

essa proposição que traz a ideia immediatamente a confusão, em que cahiu o traductor dos dois vocabulos *arunlines* e *hirundines*; foi o que nos aconteceu levando-nos logo a consultar o texto latino, o que para todos não é facil, visto a raridade da obra em que vem a carta de Anchieta.

Outro lugar da traducção publicado a pag. 288 do *Volume 1.º dos Annaes*, correspondente ao § XVI do original de Anchieta—, é menos desculpavel; tratando do *insecto Boiquiba, verte-colubri pediculos* por *cobras de pés pequenos*, quando nos parece mais conforme a exactidão, o modo porque o professor Vieira d'Almeida trasladou nesta edicção—fl. 25—escrevendo—*piolhos de cobra*, como o vulgo denomina. Mas esses e outros descuidos não alteram o sentido, nem produz uma verdadeira incongruencia, como no periodo importante que relata o clima e phenomenos metereologicos de S. Paulo.

Na pag. 276 dos *Annaes* (13) lê-se.

«Não ha muitos dias, estando nós em Piratininga, começou, depois do pôr do sol, o ar a turvar-se de repente, a ennublar-se o céu, a amiudarem-se os relampagos e trovões, levantando-se então o vento sul a cercar pouco a pouco a terra, até que, chegando ao côro (?) (onde quasi sempre costuma a apparecer a tempestade), invadiu-o (?) tão fortemente, com tal sanha, que parecia ameaçal-o o Senhor com a destruição».

(13) Vid ARM. CIT 1.º Vol. 1876, pag. 276.

Agora o original. «Non multis ante diebus cum essemus in Piratingæ, post occasum solis cæpit aer commiseri subito, obnubilari cœlum, tonitruisque et fulguribus crebris minitari: tum ventus ab Austro consurgens paulatim ambire terram, donec ad CORUM perveniens (unde fere semper solet exoriri tempestas) acceptis viribus tantopere invaluit, ut exitium minari Dominus videretur» (14).

Nem os proprios paulistas aqui residentes serão capazes de entender o que quer dizer o traductor. Que CÔRO seria esse a que se refere; *onde quasi sempre costuma a tempestade a apparecer* que estava ameaçado de ser destruido?!..

E isso no tempo em que a *egreja* era uma «*pau-perrima e estreita casinha*», cuja construcção não podia nem de leve admittir um simulacro de côro.

Não—; a culpa não é de Anchieta, que traçou com elegancia e admiravel fidelidade o que observou, o que ainda hoje é observado em S. Paulo—as tempestades repentinas que se formam ao *Noroeste*. O peccado aqui é do *traduttore—tradittore*—; que não quiz reflectir sobre a obrigação que se impõe de sempre respeitarmos a correspondencia exacta de um vocabulo pelo outro equivalente, entre as duas linguas que se traduzem.

Por tudo que acabamos de expôr, parece-nos bem demonstrada a vantagem da presente traducção.

(14) Vid Memorias para Historia das Nações Ulhomarinos—I Val. Lisboa, 1812, pag. 134:

Convem ainda lembrar, que na versão dos *Annaes da Bibliotheca*, só foram aproveitadas algumas das interessantes e valiosas notas do Conselheiro Diogo de Toledo Lara Ordonhez, e que agora estão completas n'esta edição.

Pois «o Annotador, pela circumspecção, com que escreveu as suas Reflexões, fez um trabalho bastante difficuloso. E este ainda se fez de maior apreço da Academia pelas suas proprias observações; do remedio do Tabaco para o tão frequente desastre da mordedura das Cobras; e acerca da causa de serem estereis os Papagaios que vivem em domesticidade.»

Pensamos em ajuntar a esta edição um estudo ou commentario que viesse explicar algumas proposições de Anchieta, rectificar ou confirmar outras, mas faltou-nos o tempo para esse paciente trabalho de documentação, que bem cabida terá em outro escripto que meditamos sobre a arte obscura de curar entre os indigenas.

Não findaremos esta ligeira resenha, sem mais uma vez realçar a segurança e boa fé com que são descriptos e desenhados os phenomenos dos animaes e vegetaes brasileiros pelo veneravel P.<sup>e</sup> José de Anchieta.

«Humas cousas diz viu; outras que ouviu a pessoas dignas de credito; e outras confessa não entender.»

Bem interessante e instructiva por exemplo,

seria a discussão interpretativa do trecho, que vem no § *das Plantas Purgativas* para estabelecer, e fixar a que especie se refere, quando escreve: «Ha uma certa arvore, de cuja casca, cortada com uma faca ou do galho quebrado escorre um liquido branco, semelhante ao leite, porém, mais grosso; o qual, si fôr bebido com moderação, excita o ventre e limpa o estomago, por meio de vomitos abundantes, mas si se ultrapassarem certos limites, mata.» (15)

Será a GANELLEIRA, *Ficus doliaria* de Martius, bella arvore de dez a doze metros de altura, que no mez de Agosto fornece em mais abundancia o succo lactescente pelas incisões que soffre? Ou será o *Jaracatiá*, *Carica do decoplylla* de Velloso, com propriedades therapeuticas semelhantes, e tão usada ainda no interior, em varias affecções?

E no mesmo Capitulo, depois de estudar o *marreço* a que outro vegetal, quer referir-se, «que goza de grande reputação, oblongo e fino, que em maceração por espaço de uma noite, não provoca nauseas, nem produz fastio, relaxa, porém, o ventre em abundante diarrhéa»? Trata-se da *espelina tomba* ou de alguma outra especie abundante n'esta região e ainda hoje usada pelo povo e pelos clinicos em variadas medicações?

No mesmo sentido poderíamos dissertar sobre outras informações de vegetaes que ainda hoje são

(15) Vid Traducç. Cap. XLIV. Pag. 45.

de corrente uso na materia médica nacional, como do Cap. XXXIII, relativo ao JETICOPÉ, e rectificar o vocabulo pois da descripção bem evidencia-se, que se applica tudo ao JACATOPE—*Pachyrrhizus angulata*, raiz bulbifera grossa, produzindo 10 % de fecula saborosa e apreciada, mas cuja «semente parecida com a das favas, é um veneno violentissimo.»

As noticias sobre enfermidades, e *quam rara sint apud indigenas corporis defermitates, et monstra*, fecham condignamente este importante estudo de Anchieta, que bem merece ser mais divulgado e meditado do que tem sido até hoje.

A critica benevola comprehenderá o intuito desta publicação, que será bem acolhida por todos que prezam o estudo de nossas chronicas, em suas mais remotas origens. Assim é que traduzimos pela primeira vez as cartas do meu Veneravel P.<sup>o</sup> Anchieta, escriptas da Bahia, e que contribuem para rectificar mais um ponto historico, e a bem se conhecer a verdade e os costumes da época.

E que aos outros titulos de gratidão a memoria de Anchieta, se junte a homenagem dos sabios naturalistas, e estará satisfeita nossa ambição.

S. PAULO, 25 DE JANEIRO DE 1900, 4.<sup>o</sup> CENTENARIO DA 1.<sup>a</sup> MISSA CELEBRADA EM S. PAULO.

DR. AUGUSTO CESAR DE MIRANDA AZEVEDO.

---

---

## CARTA

Fazendo a descripção das innumeras  
coisas naturaes, que se encontram na  
provincia de S. Vicente hoje S. Paulo

---

### I

RAZÃO DE SE ESCREVER ESTA CARTA

*A paz de Christo seja connosco*

Pelas cartas, que ha pouco vieram nos ter ás mãos, ficámos sabendo, Reverendo Pae em Christo, que V Reverendm.<sup>a</sup> desejava, para satisfazer á devoção e curiosidade de muitos, que se escrevessem as coisas que, entre nós, fossem ou dignas de admiração, ou desconhecidas deste mundo.

Conformando-me com essa ordem salutar, procurarei me desempenhar desse encargo, da melhor maneira que possa.

II

SITUAÇÃO DA PROVINCIA DE S. VICENTE: SEU CLIMA: MEDONHOS TROVÕES E TEMPESTADES COM AS QUAES COMTUDO OS INDIGENAS SE NÃO ASSUSTAM. OPINIÃO ABSURDA DE UM CERTO INDIGENA IMPOSTOR A RESPEITO DE UMA GRANDE TEMPESTEDE.

E na verdade, esta parte do Brazil (assumpto em que apenas toquei nas passadas cartas) que se chama *S. Vicente*, dista da Equinocial vinte e tres grãos e meio (1),

---

(1) A povoação de *São Vicente*, segundo certos geographos está situada aos 24.º de latitnde austral. Este posição, si não é exacta e perfeita, deve estar, pelo menos, proximo da verdade: pois essa povoação, conforme se collige da Carta Geographica da Capitania de *S. Paulo*, terminada no anno de 1792, parece estar no mesmo *Parallelo* que a fortaleza denominada *Estaca* a qual construida na costa occidental, voltada para o Oriente, cerca de quatro milhas, na *grande foç* do porto da cidade de *Santos*, está na latitude de 24.º e na longitude de 331.º,40', (De conformidade com as recentissimas observações, realisadas pelo Astonomo Real Francisco d: Oliveira Barboza, fazendo o calculo pelo *Meridiano da Ilha Torre* até a sua extremidade occidental: o que tambem se deve entender de outras observações, que abaixo se encontram.) Ainda que alguns estrangeiros, avessos á investigações da verdade, caminhando uns sobre as pegadas dos outros, tenham escrito coisas falsas e absurdas, a respeito desta Capitania e dos seus habitantes, na maior parte espalhadas, nos escriptos capciosos de um, ou dois Jesuitas da Provincia do *Paraguay*, inimicissimos dos portuguezes, e outras consideradas até como uma narração de fabulista ignorante; comtudo procuraremos, aproveitar alguma coisa, que pareça verosimel. *São Vicente* foi a primeira povoação fundada, no Brazil, com legal solemnidade, com forma, ordem e auctoridade régia, no anno de 1531, por Martim Affonso de Souza, o qual fôra enviado como chefe e comandante da armada, por D. João III, rei de Portugal, para explorar as costas maritimas austraes do mesmo paiz; para reconhecer o Rio da Prata; para fundar uma colonia poderosa, no local que lhe parecesse mais conveniente; e finalmente auctorisado a distribuir terras, por todos aquelles que quizessem habitar alli, por duas Cartas régias, passadas na Cidade de *Castro Verde*, a 20 de Novembro de 1530. Pouco depois, deliberando o rei dividir grande parte do Imperio Brazílico, em porções de cincoenta leguas, medidas na costa do mar, e dal-as aos nobres benemeritos e opulentos, que á propria custa para alli enviassem habitantes, ddeou *S. Vicente*, a titulo perpetuo, ao referido Martim Affonso de Souza, salvo os direitos régios, marcando-lhe cem leguas de costa, com o sertão que se encontrasse. Desde o berço esta Colonia, na qual se encontravam muitos nobres, florecem muito pelo commercio e pela agricultura. Alli se construiu o primeiro engenho, ou fabrica de ussucar, que houve no Brazil, sob a denominação de *S. Jorge*. Alli tambem se cultiváram as primeiras canhas, que dão aquelle preciosissimo succo; e das quaes procederam todas que existem no Brazil, e em algumas provincias da America. Os portuguezes, travando relações de amizade com os indigenas visinhos, livremente abriram suas fazendas e construíram suas casas em muitos logares. Fundaram logo outras quatro colonias, isto é, *Sanctos*, *Ilanhaém*, *S. André* e *Piratininga*. A que recebeu o nome de *Sanctos*, tirado de um hospital da mesma invocação ali instituido, dista de *S. Vicente* duas leguas, em uma latitude de 23.º, 56',

## medidos do Aquilão para o Africo, voltado para o Austro,

15", e na longitude 331.º, 39', 39". Crescendo em população e em extensão, foi solemnemente elevada á categoria de villa, no anno de 1546. O seu porto, em consequencia de sua vastidão e segurança, attraheu todo o commercio, definhando pouco a pouco e quasi se extinguindo o de *S. Vicente*.

*Ilanhaén*, cuja latitude á bera-mar é de 24.º, 11', e de longitude 331.º, 20', contando já habitantes no anno de 1549, e tendo conseguido o direito de villa, no anno de 1561, nunca se desenvolveu, e hoje está decadente. A villa de *S. André*, além da elevada serra de Paranápia-caba, que percorre quasi todo o territorio do Brazil, fundada no anno de 1553, durou pouco tempo.

*Piratininga*, ou a cidade de *S. Paulo*, (a qual acertadamente se pôde chamar *Paulopolis*) está edificada além da referida serra numa posição saluberrima e purissima; estende-se sobre uma vasta collina, fronteira ao rio, cercada de campos largos amenissimos; dista onze leguas de *S. Vicente*, na latitude de 23.º, 33", e na longitude de 331.º, 25'. Em *Piratininga* dominava *Te-veriçá*, chefe dotado de raras virtudes. Por seu consentimento, desde o principio, os portuguezes começaram a frequentar-a. Os jesuitas, que no anno de 1549 foram para o Brazil, alli edificaram um collegio, e uma pequena egreja, coberta de folhas de palmeira; na qual, a 25 de janeiro do anno de 1554, em que a Egreja celebra a conversão de *S. Paulo*, o Apostolo, foi dicta a primeira Missa. Por essa razão, desde essa epocha esta colina foi chamada de *São Paulo de Piratininga*. Porém, o primitivo nome pouco a pouco foi cahido em desuso, e com o correr dos annos ficou em completo esquecimento. Dahi a algum tempo, isto é, no anno de 1560, os habitantes de *S. André* foram obrigados a se mudar para *Piratininga*, transferindo-se para alli o pellourinho e todas as auctoridades, por ordem de Thomé de Souza, primeiro governador geral do Brazil, que então se achava em *S. Vicente*, a pedido dos Jesuitas. Populosa e opulenta, *Piratininga* se tornou a capital de toda a Capitania, perdendo *S. Vicente* essa categoria. Finalmente, no anno de 1712 foi elevada á dignidade e ao direito de cidade, por alvará do rei fidelissimo D. João V, o qual no anno antecedente, passadas cartas de compra, feita ao donatario em 19 de Setembro, acertadamente addicionou perpetuamente ao patrimonio real esta extensissima Capitania. Os donatarios a governaram quasi com auctoridade suprema, por meio de propostos e magistrados delegados, até o anno de 1710, em que *Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho*, primeiro governador geral assumiu o seu governo. Até aquelle tempo, não só os governadores geraes, mas tambem outros que tinham sido mandados, em tempos diversos, pelos reis de Portugal e de Hespanha, para administrar as minas de ouro, encontradas nessa Capitania; excedendo o limite do seu poder, muitas vezes tambem despresaram a jurisdicção dos donatarios, com grave prejuizo dos povos. A principio, toda a Capitania teve de soffrer continuas e crudelissimas invasões dos barbaros anthropophagos, além de enormes prejuizos. Porém, depois que viu crescerem os seus habitantes, não só poude repellir os seus inimigos, mas tambem repetidas vezes levar auxilio as Capitancias visinhas. Os seus habitantes, por cauza da referida cidade de *S. Paulo*, começaram a se chamar *Paulistas*, e chegaram aos pontos mais remotos do Brazil: em todos os tempos, com as proprias forças, repelliram as dos hespanhões: deram grande incremento ás Provincias do Imperio Lusitano: descobriram, com immenso trabalho e á propria custa, as minas de ouro, pedras e outros metaes preciosos, coisas de extraordinaria utilidade aos outros portuguezes e estrangeiros, a elles, porém, de quasi nenhuma: foram, finalmente, os primeiros que frequentaram as grandes regiões, que hoje constituem as grandes Capitancias régias, isto é, o *Rio de Janeiro*, *Minas Geraes*, *Goyazes*, *Cujabá*, *Matto Grosso*, *Viamani*, ou Rio Grande, e ahí foram o tronco de numerosas familias. Por essas razões, os poderosissimos reis D. João IV, D. Affonso VI e D. Pedro II, em muitas Cartas, declararam os *Paulista* benemeritos, e tambem o Senado Paulistano, ao qual foram concedidos grandes privilegios. Mas tantas expedições, quebrando a unidade das principaes familias, e lhes dissipando os bens; destruindo as propriedades, a agricul-

onde qual é o adiantamento do sol, ou motivo de regresso; qual o curso dos astros; que declinações de sombras; quaes sejam as minguentes e as crescentes da lua; não me é facil explicar: porque me não parece que jámais as possa attingir, e tambem porque é assumpto estranho ao que aqui se emprehende.

Quanto a duração das partes do anno, a coisa é muito differente: estas, porém, são de tal modo confusas, que se não pôdem distinguir facilmente, nem mesmo assignalar-se a verdadeira época do verão ou do inverno; o sol realisa o seu curso numa temperatura uniforme, de modo que nem o inverno causa horror pelo frio, nem o verão infecciona pelo calor: em quadra nenhuma do anno cessam as chuvas, de maneira que durante dois, ou tres dias, o sol alternadamente succede á chuva: em alguns annos acontece tambem fechar-se o céu e suspender-se a chuva, de tal sorte que os campos se tornam estereis, não tanto pela força do calor, que não é excessivo, mas pela falta de agua e não pôdem produzir os costumados fructos: algumas vezes tambem, em consequencia da grande inundação das chuvas, apodrecem as raizes, que temos para comer.

Mas os trovões ribombam com tamanho frâgor, que infundem grande terror, porém raramente cáem raios (2);

tura, os rebanhos e as officinas; e, finalmente, abatendo as forças de toda a Capitania, obrigaram-na a se precipitar de uma elevada fortuna, em uma deploravel decadencia. Como é difficil o levantar, depois, de ter cahido? Sob a sua jurisdicção existem 32 nobres villas, innumer as aldeias: e cerca de duzentos mil habitantes.

(2) Quem dêra que na Capitania de S Paulo, e em todo o territorio brasileiro, raramente as nuvens descarregassem electricidade! Anchieta, não vendo as aldeias serem feridas pelo raio, e nem se encontrando com o Briental, posto que frequente nos cerrados bosques, julgou que os raios fossem pouco frequentes. Segundo, porém, as leis da Physica os corpos terrestres, apresentando maior porção de materia electrica, de que se constitue o raio, tambem são mais sujeitos a serem feridos por elles: sendo estes (além dos animaes) a agua, os metaes e os vegetaes, segue-se que, sendo o territorio do Brazil abundante em substancias metallicas, rios, lagôas, bosques e montes, onde principalmente se originam as nuvens tempestuosas e trovejantes, no verão ha de ser aterrado e perseguido de medonhos trovões e raios funestissimos. Nos ultimos tempos, já

com tal força brilham os relampagos, que tudo deixam na sombra, e mesmo deslumbram a vista, e parecem disputar com o dia em esplendor de luz: ao que se juntam os violentos e furiosos furacões, com o vehemente impeto dos quaes algumas vezes se nos abala o coração, de modo que em certas occasiões, a horas mortas, somos obrigados a recorrer ás armas da oração, contra o terrível aspecto da tormenta; outras vezes a sahir de casa, de medo que nos venha a cahir em cima: estremezem as casas abaladas pelos trovões, abatem-se as arvores, tudo se perturba.

Poucos dias antes, quando estivemos em *Piratininga* (3), ao escurecer, de repente o ar começou a se agitar, o céu a se ennuclar, e a ameaçar com trovões e successivos relampagos: então levantando-se o vento do sul, pouco a pouco envolveu a terra, até que chegando ao noro-este (donde quasi sempre costuma originar-se a tempestade) ganhando forças, de tal modo cresceu, que parecia que o Senhor nos ameaçava de completa destruição. Sacudiu as casas, arrancou os telhados e abateu as florestas; arvores de enorme altura, umas virou de raiz para o ar, outras quebrou pelo meio, desgaltou ainda outras, de modo que todos os caminhos estavam atravancados, e nenhum atalho havia pelo bosque: coisa admiravel é o estrago que produziu nas casas e nas arvores, uma tempestade que não durou mais de meia hora; e com certeza, si Deus não encurtasse aquelle tempo, força alguma poderia resistir áquella violencia, sem que tudo ruisse por terra.

mais calhram raios, nas casas de S. Paulo, a qual, como acima dissemos, está situada em uma collina, rodeada de vastos campos. E são rarissimos os exemplos de mortes occasionadas pelo raio.

(3) *Piratininga*, na lingua brazilica, é o nome do *peixe secco*: pois, nos campos visinhos, após a innundação do rio *Tamanduataby*, o qual banha, semi-circularmente, as raizes da collina paulistana, os peixinhos, que eram seccados ao calor do sol, ficavam espalhados, em parte; o que ainda aconteceu, posto que em menor porção.

Porém, entre todas essas coisas, o que é mais digno de admiração, é que os índios, que a esse tempo estavam entregues a suas libações, e a seus descantes (como costumam) em nada se mostraram assustados, no meio de tamanha confusão, nem deixaram de dançar e de beber, como si tudo repousasse na base da maior tranquilidade.

Outra coisa também direi, a qual V. Reverendm.<sup>a</sup> por si mesmo julgará, si é mais digna de pena, que de riso; talvez lamente a cegueira, e se ria da loucura.

Poucos dias depois que se passaram estas coisas, como eu e outro padre nos dirigissemos a certa aldeia de índios, na qual poucos remedios da alma e do corpo se encontravam, lá démos com um feiticeiro, de nome celebre entre os índios; como o exhortassemos a que deixasse de embustes, e reconhecesse a um unico Senhor, creador de todos, e após uma longa discussão, por assim dizer «Conheço, respondeu elle, Deus e o filho de Deus; porque, ha pouco, o meu cão me ferrou uma dentada, mandei chamar o Filho de Deus, para me trazer um remedio: elle sem demora appareceu, e zangado contra o cão trouxe consigo aquella ventania, que se desencadeou, ha pouco, abateu as florestas, e me vingou do mal que me fez o cão.»

E como o padre respondesse a essas palavras: «Mentes», as mulheres já christãs, que estavam presentes, e a quem ensinámos, não puderam conter o riso, com certeza por zombaria do feiticeiro.

Deixo em silencio outras coisas, que não são proprias deste lugar; convinha só tocar nisto, porque a palavra *mentes* parece um atrevimento, e os Brazís não usam de circumloquios, quando querem explicar as coisas: portanto, *mentes* e outras palavras desta especie as pronunciam, sem intenção de injuriar: antes pronunciam, sem

rebuço, os termos que exprimem os membros secretos de ambos os sexos, a cohabitação e outros do mesmo genero.

### III

EM QUE MEZES É O VERÃO E O INVERNO: MAS O FRIO SE ACALMA COM O ARDOR DO SOL, O CALOR COM A VIRAÇÃO, E COM AS CHUVAS. AS CHUVAS SÃO ABUNDANTES, NA COSTA DO MAR EM QUALQUER ÉPOCA DO ANNO; MAS UNICAMENTE PELOS MEIADOS DA PRIMAVERA E DO VERÃO; ENTÃO OS PEIXES, QUE POR CAUSA DAS INUNDAÇÕES SE ESPALHÂM PELOS CAMPOS PARA DESOVAR, SÃO APANHADOS, EM GRANDE QUANTIDADE.)

A duração das estações do anno (rigorosamente racionando) é diametralmente opposta á razão que dahise depreheende: pois ahi, ao mesmo tempo, ha verão e inverno, e o contrario; mas de tal modo equilibrados, que nem faltam os raios do sol para suavisar o rigor do frio, nem os frescos aguaceiros, e as brandas virações, para acalmar os sentidos: ainda que (como já disse) toda esta região situada na costa do mar, é irrigada pelas aguas pluviaes, quasi o anno inteiro.

Mas em *Piratiniuga* (que é situada no interior, trinta milhas distante daqui, e que se adorna de vastos e dilatados campos) e em outros logares que dão para o mar, tal é a natureza que, quando os dias se tornam mais quentes (a maior força do calor é de Novembro a Março), tambem se encontra um refrigerio nas pancadas de chuva: o que é já quasi um costume.

Por tanto, para bem resumir estas coisas, na primavera e no verão a abundancia das chuvas é salutar, porque certamente serve para moderar o ardor do sol, de modo que, pela manhã precede a calma, e á tarde a succede. ●

Na primavera, que começa em Setembro, e no verão, que principia a augmentar em Dezembro; cáem chuvas, abundante e continuamente, acompanhada de raios e trovões.

Então crescem os rios e se inundam os campos; por essa occasião sai do leito do rio uma grande multidão de peixes, e se deixam apanhar com muita facilidade, coisa que de certo modo conjura a fome, originada pela inundação dos rios, e compensa os prejuizos.

Essa época é anciosamente esperada, como um lenitivo da passada miseria, e os indios a denominam—*Pira-cêma*, isto é *sahida do peixe*, pois que duas vezes por anno, quasi sempre em Setembro e Dezembro, e as mais das vezes abandonando os rios, se mettem pelas hervas cobertas de agua pouco profunda, para fazer a desóva; porém, no verão, quando a innundação é maior nos campos, tambem sãem cardumes mais numerosos, que são apanhados em redes, e tambem com as proprias mãos, sem nenhum outro instrumento.

Por tanto, todos os calores estivaes se acalmam por uma abundante irrigação de chuvas. Porém, no inverno (passado o outomno, que começando em Março se termina numa temperatura moderada) cessam as chuvas e se augmenta a intensidade do frio, principalmente em Junho, Julho e Agosto; nessa quadra do anno, muitas vezes tivemos occasião de vêr as geadas espalhadas pelos campos, queimando quasi as arvores e a relva, e a superficie da agua endurecida com o gelo (4).

Então, abaixam os rios, e se recolhem ao seu leito, de tal modo que grande quantidade de peixes se costumam apanhar com as mãos, no meio das hervas.

(4) Estas coisas se devem entender unicamente a respeito de *São Paulo*, e parte de sua Capitania, que está situada além da Serra.

## IV

### DOS SOLISTICIOS

A 13 de Dezembro, o sol realisando o seu curso chega a *Piratininga*, e esse dia, que é o mais comprido, e no qual não ha nenhuma declinação de sombras, tem quatorze horas; porém o sol não avança para o sul; dahi volta para o norte, em cujo regresso o calor costuma augmentar, e febres violentas, acompanhadas de dôr no lado, atacam os corpos.

O dia 11 de Junho, que é o mais curto, tem dez horas (segundo creio) contadas do nascer ao pôr do sol (5).

## V

### DO BOI MARINHO; DA SUA GORDURA, UZO E SABOR DA CARNE.

Tractadas estas coisas, de conformidade com o tempo do que dispunhamos, passamos a outros assumptos. Ha um certo peixe (o qual chamamos *Boi marinho*, e os indios chamam frequentemente *Iguaraguá* (6), *na Cidade do Espirito Sancto*, e nas outras paragens do norte, onde ou não existe, ou existe em pequena quantidade, e o rigor do frio é menos intenso do que entre nós: este é de ta-

(5) Esta maneira de calcular o verão e o inverno é conforme o antigo Kalendario; o qual depois, isto é, no anno de 1582, Gregorio XIII, Pontefice Maximo corrigio, supprimindo dez dias, e providenciando para o futuro, porque, como o anno civil excedesse o solar em 11', desde o anno 325, no qual se marcou o tempo da celebração da Paschôa, no Concilio de Nicéa, o 1.º Ecumenico, os solisticios precediam outros tantos dias; os quaes cahiram, realmente, no anno de 1550, a 12 de Junho e 11 de Dezembro. Por isso, por cauza do comprimento dos dias proximos, ou dos passados, ou dos seguintes, similarmente, *Anchieta*, julgou solisticiaes os dias onze de Junho e treze de Dezembro. Realmente, elles duram, considerando a refração da luz, no tempo do verão, 15.h, 24'; no inverno, porém, 10.h, 36'.

(6) *Trichechns, manatus borealis*, Linugi, da edição de Jo. Trid. Gmelin, o que se deve entender de todas as citações seguintes do mesmo auctor. *Peixe-boi*, Brazil, *Peixe-mulher*, na Africa Oriental e como elle é denominado pelos portuguezes. Não poucos habitam o rio Amazonas e os seus affluentes.

manho desmedido, alimenta-se de hervas, como provam as proprias gramas que crescem e são pastadas nas pedras, banhadas pelos braços de mar.

Em tamanho, excede a um boi, cobre-se com sua dura pelle, semelhante pela côr á do elephante; tem no peito duas especies de azas, com as quaes pôde nadar, debaixo das quaes crescem as têtas, onde cria os filhos, a cabeça é semelhante em tudo á do boi.

Para comer, é excellente, de modo que se não pôde affirmar se deve ser considerado peixe, ou carne: a sua graxa, que está pegada á pelle, e principalmente em torno da cauda, levada ao fogo derrete, podendo-se comparar á manteiga, e talvez até a possa exceder; serve então para temperar todas as comidas, substituindo perfeitamente o azeite: todo o corpo está cheio de ossos solidos e durissimos, que pôdem fazer as vezes do marfim.

## VI

FAZ-SE UMA DIGRESSÃO, PARA NARRAR UMA TEMPESTADE PELA QUAL ARROJADO E IMPELLIDO Á COSTA DOS BARBAROS, É BENIGNAMENTE RECEBIDO COM OS SEUS COMPANHEIROS; ONDE BAPTISOU UMA RAPARIGA JÁ MORIBUNDA. SÃO APANHADOS DOIS BOIS MARINHOS, QUE FORNECEM LARGA PROVISÃO PARA O RESTO

Convém incluir aqui algumas coisas, que se referem ao assumpto, as quaes escriptas já quasi dois annos antes, creio que lá não chegaram, devido ás incertezas da navegação. Quando eu e cinco irmãos para aqui partimos da *Cidade de S. Salvador* (7) (que tambem se chama *Bahia de Todos os Santos*) tendo já percorrido duzentas e quarenta milhas com o mar tranquillo, e trazendo vento

(7) Esta navegação se realisou, no mez de Setembro do anno de 1553, no qual as tempestades começam a ser frequentes e horriveis. Nesse anno, *Anchieta* chegou ao Brazil.

de feição, fomos dar em uns *Baixios* (8), (que se estendendo por umas noventa milhas, por toda a parte, e em rumo direito, e pelo seu avançamento para o mar, tornam a navegação difficil), onde passamos o dia, no meio de estreitos canaes, abertos nos bancos de areia, nos quaes se costuma navegar, deitando a sonda a cada passo, e ancorando, descançámos: porém, adiantando-se o dia, e tendo tudo marchado bem até a tarde, julgando-se os marinheiros livres de perigo, socegaram e desterraram os cuidados: mas, de repente, sem que ninguem esperasse, por um impulso do navio, saltou um prego das cintas de ferro; seguiu-se uma repentina tempestade de chuvas e de ventos, a qual nos causou a maior afflicção; arrastava se o casco do navio, sulcando as areias, e pelos frequentes encontrões, temíamos que se partisse.

Levados, pois, para o raso, e se inclinando já o navio para outro lado, voltamo-nos todos a implorar o auxilio divino, deitando ao mar as reliquias dos sanctos que traziamos connosco, e lançando a agua um *Agnus-Dei*, acalmada a tormenta, entramos em agua profunda; ahi, descida a ancora, e com pequeno trabalho, no meio da admiração geral, posto o leme no seu lugar, alimentavamos a esperança de estar tranquillos, até o raiar da aurora.

O logar estava todo fechado pelos cachopos e bancos de areia, e só pela prôa apresentava-se uma estreita passagem: quando começámos a descançar, tudo se perturbou com a imminente escuridão da noite, moderando os austros a sua violencia, cahindo grandes chuvas, e o mar agitado por toda a parte abalaram o navio, no qual, por sua velhice, pequena confiança depositavamos para resistir: por baixo, abria-se as ondas; por cima, as chu-

(8) Nas cartas maritimas se chamam *Abrolhos*, ou Abre olhos, isto é, *abre os olhos*: porquanto os marinheiros se devem acautelarem desses perigosissimos cachopos.

vas; nenhum lugar havia sem agua: exgottava-se o porão do navio, quatro, ou cinco vezes por hora, e para dizer a verdade, nunca se terminava; ninguem podia parar em pé, mas engatinhando, uns andavam pelo convez, outros cortavam os mastros, outros preparavam cordas e amarras: neste interim, rebentando a corda, o escaler que estava preso ao costado do navio, foi arrebatado pelas ondas; todos então começaram a receiar e a se assustar fortemente; via-se a morte diante dos olhos, toda a esperança repousava na ancora de salvação, quebrada a qual, forçosamente o navio se teria de partir, nos baixios que nos rodeavam pela pôpa e pelos dois bordos: recorrem á confissão, os homens se apresentam, não já de um em um, mas aos dois, e cada um o mais depressa que podia. Que mais direi? Seria fastidioso ennumerar todas as coisas, de uma em uma, quebra-se a amarra; exclamam todos, estamos perdidos! Não cessavamos, porém, de confiar em Deus, com todas as forças de nossa alma, ainda que cada um julgasse a morte certa e estivesse cuidando mais da salvação da alma, do que do corpo; confiavamos tambem nas reliquias dos Sanctos, e no patrocínio da Santissima Virgem Maria, em cuja Apresentação, em a noite antecedente, estas coisas aconteciam. Muitas vezes isto me veiu á mente, e creio que a todas, e me causava immensa consolação, estarem, ao mesmo tempo, muitos dos nossos irmãos em diversas regiões, e cuja mente estaria voltada para Deus, cujas orações, subindo á presença do Altissimo, nos pediriam auxilio; por cujos suspiros e por cujos gemidos rendida a Providencia divina, não poderia deixar de nos applicar os beneficios da sua costumada misericordia.

Por tanto, sem nos servirmos das velas, ou de qualquer outro humano auxilio, passamos illesos pelo meio dos Baixios, para onde a agua nos arrastava; esperando

a todo o instante um choque do navio, expostos á chuva, sacudidos por uma perigosissima tempestade, morrendo a todos os instantes, passámos toda a noite sem dormir. Ao amanhecer, recobrando alguma coragem, concertámos a vela, como pudémos, e procurando a terra desejavamos, pelo menos, encalhar o navio; arrastados, porém, por uma corrente mais prospera do que esperavamos, fomos dar a um seguro porto, habitado pelos indios; onde, por elles benignamente recebidos, fomos muito bem tractados.

O desastroso naufragio de outro navio, que nos precedia, claramente nos demonstrou qual fôra para connosco a misericórdia do Senhor, a qual não duvidamos que nos fosse propicia, pelos rogos e pelos meritos da Beattissima Virgem, e dos Sanctos, cujas reliquias traziamos connosco; esse navio, quando tinha já passado os baixios, e era levado por vento de feição, comtudo, assaltado pelos austros, arrojado á costa com a violencia das ondas, se fez em pedaços, com seu armamento e com os seus utensilios, resarcimos o prejuizo dos que tinhamos perdido, e reparámos a destroçada embarcação.

No dia seguinte ao do nosso desembarque, quando eu e outros visitavamos as casas dos indios, apresentou-se a nós uma criancinha, já moribunda: como fallassemos aos paes a respeito do seu baptismo, de boa vontade annuiram; foi baptizada portanto, e no espaço de algumas horas foi levada para o céo.

Feliz naufragio, que tal resultado alcançou! Por falta de vento, aqui nos demorámos oito dias, e como nos faltassem provisões para o resto da viagem, os marinheiros deitaram redes ao mar, e num só lanço, apanharam dois daquelles Bois marinhos; com os quaes, apezar de serem tão grandes, a rede se não rompeu; e um só delles bastaria para rebentar e dilacerar as redes: e assim, prote-

gendo-nos largamente a bondade divina, realisámos o resto da viagem.

Mas isto, de passagem; agora volto ao assumpto, e direi porque comecei a fazer menção dos peixes.

## VII

QUAL É A CAUTELLA COM QUE SAEM OS PEIXES PARA DESOVAR; E DE QUE MODO SÃO APANHADOS.

Em certa época do anno, apanha-se enorme quantidade de peixes, a que os indios chamam *Pirá iquê*, isto é, *entrada dos peixes*; reúnem-se, pois, innumeros de diversas partes do mar, e se mettem pelos estreitos e pequenos braços de mar, com o fim de desovar. (9)

O que ha, porém, muito de admiravel, provado pelo testemunho de todos, é verificado por manifesta experiencia; é que dez ou doze dos maiores vêm na frente, á superficie da agua, como exploradores, percorrendo e examinando o logar, á vêr si ha algum perigo, como si presentissem alguma cilada, e voltam então, como que para reconduzir seu cardume.

Si, porém, encontram tudo em segurança e um logar apropriado (o que é prudente, para que os que entram não sofram algum ataque) ao voltarem, introduzem pelas apertadas boccas um innumeravel cardume de peixes (10) (pois toda a passagem já ficou cercada, deixando-se unicamente uma estreita entrada, o que facilmente se pôde praticar, em razão da pequena porção de agua): onde encerrados e entontecidos com o succo de uma planta, que

(9) Constitue a maior parte destes peixes o *Scugil Alba* Sim, que no Brazil os portuguezes chamam *Tainha*.

(10) Coisas semelhantes, e mais admiraveis narram alguns anctores, quando descrevem as emigrações, e os costumes *Clupes Harengi*, Sim., peixe de grande valor para os povos do norte da Europa.

os indios chamam *timbó* (11), são apanhados sem nenhum trabalho, em numero frequentemente superior a doze mil peixes grandes: e isto é commum em muitos logares, de tal sorte que, quando se apanham muitos, ficam abandonados na praia.

Os peixes neste paiz são muito saudaveis, e podem ser comidos, o anno inteiro, mesmo em occasião de enfermidade, sem nenhum prejuizo da saúde, sem receio da sarna, que aqui não existe (13).

## VIII

### DA SERPENTE ÇUCURYÚBA.

Encontram-se no sertão cobras de um tamanho admiravel, que os indios chamam (14) *Çucuryúba*, e estas quasi sempre vivem nos rios, onde frequentemente apanham para comer os animaes terrestres, que os atravessam a nado: mas algumas vezes tambem saem para a terra, e os atacam pelos caminhos, por onde costumam andar.

O tamanho de seu corpo, é uma coisa quasi incrível; engolem um veado grande, e outros animaes ainda maiores. Este factó se prova com o testemunho de todos; alguns de nossos irmãos observaram cheios de es-

11 *Piscidia erythrina?* Linn. Hoje para apanhar peixes, os portuguezes usam de redes, aos quaes tambem, para o mesmo uso, não é totalmente desconhecido o *timbó*.

(12) Já os peixes não são abandonados na praia; a maior parte dellles, salgados e depois secos são levados por toda a Capitania.

(13) Realmente, hoje *Anchieta* não asseveraria isto.

(14) *Boa Scytale* Linn. *Sucury* dos portuguezes. Absolutamente se não encontra nos rios visinhos de *São Paulo*, muitas, porém, habitam os logares remotos e desertos. No anno de 1785, no mez de Julho, quando o frio se tornou intenso, no rio *Tietê* (que banhando os campos visinhos da cidade, após um largo curso, se lança no Paraná, a oeste) vi muitas, que enroladas em espiral, se expunham, pela manhã, aos raios do sol. Maiores que estas, e todas as outras, que habitam a Capitania do Cuyabá, são as que vivem no *Amazonas* e na sua vastissima Provincia.

panto, que um delles, quando viu uma destas cobras nadando em um rio, a tomou pelo mastro de um navio. Estas, segundo dizem, não têm dentes (15), envolvem os animaes unicamente em suas roscas, e enfiando a cauda pelo anus matam, trituram com a força das mandibulas, e os engolem inteiros (16). A este respeito, direi coisas admiraveis, e não sei si dignas de credito, posto que sejam affirmadas unanimemente, não só pelos indios, mas tambem pelos portuguezes, que neste paiz passaram muitos annos de sua existencia. Ellas engolem, como disse, alguns animaes grandes, que os indios chamam *Tapiiara* (dos quaes tractarei adiante); e como o estomago os não possa digerir, ficam estendidas no chão, como si estivessem mortas, não se podendo mover, até que o ventre apodreça junctamente com o alimento : então as aves de rapina lhes dilaceram o ventre, e o devoram ao mesmo tempo que o seu repasto ; depois informe, e semi-devorada a serpente começa a se reformar, crescem-lhe as carnes, estende-se-lhe a pelle, e volta a sua antiga fórma (17).

## IX

### DO CROCODILO.

Tambem ha lagartos do rio, que se chamam *Jacaré* (18),

(15) Não lhe faltam os dentes: pelo contrario estão armados de numerosos, agudissimos, eguaes, vergado para trás, dispostos em dupla fileira, na maxilla superior, e simples, na inferior, com os quaes fortemente seguram a preza.

(16) Os animaes, em que se enroscam, primeiramente apertam e esmagam ; depois ensofam lubrificam, com a saliva ; e finalmente, quando são graudes, os engolem inteiros, lentamente.

(17) Realmente, a este respeito ouvi algumas coisas no Brazil ; porém, sempre as considereei fabulosas.

(18) *Lacerta alligator* Linn, pelos portuguezes, é chamado jacaré. São desconhecidos, nos logares proximos de São Paulo. Grande parte delles habitam o *Paraguay*, e os seus *affluentes*: Tão mansos se mostram para com os homens, que são mortos por elles, por divertimento, por meio de pesadas varas ; e unicamente atacam os seus perseguidores, quando são irritados, e não podem fugir. Os que, porém, nos rios *Guaporé*, *Mamoré*, *Madeira*, *Negro*, e outros *affluentes* do

de extraordinario tamanho de modo a poderem engulir um homem; cobertos de durissimas escamas e armados de dentes agudissimos; vivem na agua, algumas vezes saem para a margem onde conseguem matal-os, enquanto estão dormindo, mas com grande trabalho e perigo, como deve ser, em se tractando de animal tão grande; as suas carnes que são tambem boas para comer, principalmente os testiculos, onde está a maior parte do cheiro.

## X

### DO ARGANAZ CAPYVÁRA.

Ha outros animaes do genero amphibio, que se chamam *Capyvára* (19), isto é, que pastam hervas, não muito diferentes dos porcos, de côr arruivada, tendo os dentes parecidos com os da lebre, excepto os molares, que estão uns nas mandibulas, outros implantados no céu da bocca: falta-lhes a cauda: alimentam-se de hervas, das quaes tiram o nome: são boas para comer: domesticam-se e se criam em casa, como os cachorros: saem para pastar, e voltam para casa, sem que as vão buscar.

## XI

### DAS LONTRAS E DAS SUAS CONGENERES.

Ha muitas lontras que vivem nos rios, do seu couro, cujo pello é muito macio, se fazem cintas (20).

*Amazonas*, differem dos *jacurés* paraguayos, não só porque não têm manchas amarellas em baixo do pesçoço, mas tambem porque são de maior estatura. eguaes aos crocodilos do Nilo, e são dotados de grande ferocidade, de sorte que algumas vezes atacam os que navegam em canôas.

(19) *Cavia Capybara* Linn. *Capyvára*, na pronuncia e na dicção brazilica, já viciada, como acontece com quasi todos os outros vocabulos, conhecidos pelos portuguezes. *Bromare*, firmado no testemunho de outros, eugana-se quando assevera que estes animaes passeiam unicamente de noite. A muitos vi, e a muitos en e outros mutámos, quando passeavam, de dia, pelas praias.

(20) *Mustella lutris Brasiliensis*.

Tambem ha outros animaes, quasi da mesma especie, entretanto de nome diverso entre os indios, e que se prestam ao mesmo fim.

Um dia destes, como um indio tivesse ferido um delles com uma flecha, e o quizesse agarrar, atirando-se na agua, acudiu um cardume de outros, que estavam debaixo de agua; atacaram o homem, déram-lhe dentadas, metteram-lhe as unhas, de modo que, com a maior difficuldade, poude tirar o que matou e sahiu todo arranhado, levando muitos dias, para sarar das feridas. Estes animaes são quasi pretos, poucos maiores que os gatos: armados de unhas e de dentes agudissimos.

## XII DOS CARANGUEJOS

E, TALVEZ POR CAUSA DA SIMILHANÇA DO NOME, TRACTA-SE DA ENFERMIDADE DO CANCRO E DE UM REMEDIO FACIL PARA O CURAR.

Seria fastidioso ennumerar os generos, as variedades e as diversas formas de *caranguejos*.

Deixo de parte os que são terrestres, e que vivem em buracos, que abrem no chão; abundantissimos em toda a parte, menos entre nós, de côr verde-mar, muito maiores que os aquaticos. Estão sempre debaixo de agua alguns dos aquaticos, os quaes a natureza dotou de pernas trazeiras chatas, proprias para a natação: os restantes abrem buracos na embocadura dos rios; desses alguns têm as pernas vermelhas, e o corpo escuro, outros são azulados, e pelludos; outros ainda, dos quaes uma só cabeça é quasi igual ao corpo inteiro (quando a outra é proporcional ao corpo.)

Quanto ao *cancro* (cujo tractamento até hoje é tão difficil) facilmente é curado pelos indios. Curam da maneira seguinte essa molestia, que conhecem pelo mesmo

nome que nós. Aquecem ao fogo um pouco de barro de panella, bem amassado, e pregam quente, quanto a carne possa tolerar, nas raizes do cancro que morre, pouco a pouco; repetem isto tantas vezes, até que, amortecidas as raizes despegam-se do corpo e cáem por si mesmas. Isto se provou pela experiencia, (21) um dia destes, em uma criada de portuguezes, que soffria desta molestia.

### XIII

#### DA COBRA JARARÁCA.

Isto quanto aos que vivem na agua: porém, quanto aos terrestres, existem muitos animaes desconhecidos, nesta parte do mundo, principalmente enorme quantidade de cobras venenosas. Umas se chamam *Jararaca* (22), que são muito communs nos campos, bosques e até nas proprias casas, nas quaes as encontrámos tantas vezes; a sua mordedura occasiona a morte, no espaço de vinte e quatro horas, posto que lhe possam applicar algum remedio, e evitar a morte.

Entre os indios acontece que, si algumas vezes escapam a mordedura de uma cobra, e sendo novamente atacados não só não correm perigo, mas tambem soffrem muito menos dôres; o que mais de uma vez experimentámos. (23)

(21) Quem déra que fosse tal a efficacia desse medicamento! Seria uma preciosa invenção, para a humanidade. A tentativa diz respeito aos sabios medicos e cirurgiões, dotados de philanthropia. Eu sonbe que na Capitania de Cuyabá, os que soffriam de ulceras teimosas, eram curados por meio de cataplasmas, compostas unicamente de farinha de milho e de agua, as quaes fervendo agiam como um cauterio. Parece igual a este o modo de curar cancros, lembrado por *Anchieta*. Ou seriam antes carcinomas, de que elle quer fallar?

(22) Na Capitania de S. Paulo chamam *jararaca* a tres serpentes completamente diversas: a que tem mais de tres pés de comprimento, se chama *jararacuçu*, isto é, grande *jararaca* e habita, principalmente, nos bosques.

(23) Julgo que esta propriedade do veneno das cobras, é agora desconhecida no Brazil, pelo menos em logares em que estive, nunca ouvi fallar nella; mas nem por isso se deve acreditar

## XIV

### DA SERPENTE BÓICININGA.

Outra especie se chama *Bóicininga*, isto é *cobra que retine*, pois tem na cauda um guizo, que faz resôar, quando vai atacar alguém (24). Estas habitam os campos, em buracos no chão; atacam a gente, na época da procreação, saltam pela relva com tal presteza, que os indios dizem que vòa: quando picam, a gente está perdida; fica surda, cega, paralytica, sem movimento algum no corpo, resta só a dôr do veneno espalhado em todo elle e a sensibilidade, até que no espaço de vinte e quatro horas, exhala o ultimo suspiro.

Tambem estas, e quasi todas as outras, os indios, tirando a cabeça, torram e comem; assim como não poupam aos sapos, lagartos, ratos e outros animaes desta especie.

menos no auctor. Talvez dois, que conlenci, tres vezes mordidos por cobras venenosissimas, na segunda e na terceira, tivessem escapado -a morte, como que pelas consequencias da primeira felicidade alcançada. Para combater o funestissimo veneno das cobras, muitos antidotos se descobriram, tirados de vegetaes: as suas virtudes, porém, ainda não estão plenamente estudadas e provadas, de modo a serem applical-os, bem e convenientemente, como é justo, aos miseros enfermos, attendendo aos pontos offendidos e ás qualidades do veneno. Um remedio, porém, sempre foi seguro e eficaz, até o anno de 1785, para os moradores de *Camapuã*: onde en o aprendi (*Camapuã* é uma colonia, estabelecida nos desertos, por alguns associados portuguezes, com o fim de auxiliar os viajantes, por meio de algum lucro, na latitude austral de 19.º, 33', e na longitude oriental de 324.º, 8', 45", conforme as observações astronomicas do Dr. Francisco José de Lacerda e Almeida, actualmente governador dos *Rios de Senna*, na Africa Oriental: tomando o meridiano da extremidade occidental da *Ilha do Ferro*, como acima se notou já.) Assim que uma pessoa é mordida por uma cobra venenosa, outra com a bocca quasi cheia talvez de tabaco mascado, chupa com força a punção, ou ferida, cuspido repetidas vezes, renovando essa operação: em seguida, põe-se na ferida uma cataplasma de tabaco mascado. Com isso, e sem usar de outro medicamento, ou de qualquer outro cnrativo, o doente se julga prompto, para se entregar ao costumado trabalho. A propria razão está mostrando que esse processo de extrahir immediatamente o veneno, é excellente, si alguma veia principal não foi offendida. Portanto, tal methodo parece que ha de ser utilissimo contra as mordeduras dos cães damnados; e deve ser tentado, unicamente em casos desesperados. <sup>bt</sup>

(24) *Crotalus horridus* Linn. Cascavel dos portuguezes. *Boi*, ou *Bra*, é um nome, que entre os indigenas do Brazil, serve para designar as serpentes; os outros ligados a este, denotam as mais propriedades, ou caracter principal.

XV

DAS OUTRAS SERPENTES.

Outras ha ornadas de admiravel pintura, distinctas por sua côr branca, preta e vermelha, muito parecidas com os coraes, e que se chamam *Ibibobóca* (25), isto é, *terra cavada*, porque arrastando-se abrem a terra, á maneira das toupeiras, todas ellas são muito venenosas e por isso mais raras,

Tambem existem outras, que em razão, da variedade do colorido são chamadas *Boiquatiáras* (26), isto é, *cobras pintadas*, egualmente mortíferas.

Encontram-se ainda outras, quasi eguaes á *Jararáca*; estas se chamam *Bóipéba* (27), isto é, cobras chatas, porque quando machucadas se contráem e se tornam mais largas, egualmente mortíferas.

Contam-se finalmente, outras que se appellidam *Bóiroiçanga* (28), isto é, *cobras frias* porque com a dentada espalham um grande frio pelo corpo; e estas com effeito são maiores que as outras, posto que menos venenosas (pois não matam) tem a bocca toda guarnecida de acerdos dentes; o que nas outras se passa de outro modo, pois que essas têm apenas quatro dentes recurvados, tão finos e occultos que, si a gente não observar com muita

(25) *Boi coral, cobra coral*, ou sómente Coral, é chamada pelos portuguezes. Com o nome de *ibibobóca* foi bem descripta por Marcgrav Brazil, pag. 240. As serpentes chamadas *ibibobóca* por Seba, Lacepède e outros são differentes: nenhuma destas verdadeiramente é a *Boi Coral*, pelo menos em relação a que é conhecida por esse nome, na Capital de S. Paulo.

(26) A serpente chamada *Boiquatiára* me é desconhecida, nem jamais ouvi o proprio nome. Seba Mus. 2. p. 86 chama-o *Boignatrara*, isto é, pintada, certa serpente de Amboina. Mas os portuguezes, que frequentaram o Brazil e Amboina, pozeram o mesmo nome a essa especie? *Bo-mare* Dicc. H. N. e o auctor do *Method. Encyclop.*, termo *Bjjobi*, chamam serpente *Boignatrara* a «Boa canina»; si é verdadeira, ou não, julgue quem antes consultar a Seba.

(27) São frequentes na Capitania de S. Paulo; porém, não atacam, a não serem provocados. Cateoby, pag. 44. chama *Vibora preta*.

(28) Hoje é chamada *Boiroy*, pelps portuguezes.

atenção, póde pensar que não existem; ahi é que está o veneno.

## XVI

### DO VENENO E DA FECUNDIDADE DAS SERPENTES.

Porém, todas estas (excepto as que não têm veneno das quaes ha grande abundancia e diversidade), são muito frequentes, de maneira que a gente não póde viajar sem grande perigo: vimos cães, porcos e outros animaes sobreviverem apenas seis ou sete horas a suas dentadas. Com frequencia cahimos em taes perigos porque percorrendo daqui e dalli, varias povoações, (como nos obriga o nosso cargo) sempre as encontramos pelos caminhos.

Quando uma vez ia voltando de certa casa de portuguezes, para onde me enviára a obediencia, em companhia de outro irmão, com o fim de ensinar a doutrina, e me dirigia a *Piratininga*, encontrei uma cobra, bem no meio da estrada, enrolada em espiral, na qual, préviamente armado com o signal da cruz, bati com o meu bastão, e a matei.

Dahi a alguns instantes, tres ou quatro filhos começaram a se rojar pelo chão; e como nos admirassemos de que houvessem sahido tão de pressa, aquelles que antes não appareciam, eis que principiaram a sahir do ventre materno: e como eu sacudisse o cadaver, sahiram outros filhotes, até o numero de onze, todos ja vivos e perfeitos, menos dois.

De outra soube de pessoa fidedigna, em cujo ventre se encontraram mais de quarenta.

No meio, porém, de tão grande e tão frequente multidão, o Senhor nos conserva sãos e salvos, tanto mais porque em nenhum contraveneno ou remedio humano

confiamos; porém só em Jesus Nosso Senhor, que é o unico que nos pôde valer, para que nenhum mal possamos soffrer, mesmo caminhando por cima das cobras.

## XVII

### DO INSECTO BOIQUIBA.

Ha uns pequenos escorpiões, que moram em baixo de uns pequenos montes de terra, que as formigas formam, que os indios chamam *Boiquiba* (29), isto é, *piolhos de cobra*, de côr vermelha, pouco maiores que aranhas: têm duas cabeças, como os caranguejos (30), cauda recurvada, na qual se acha uma unha adunca, com que ferem. Não matam, mas fazem soffrer muito, de modo que a dôr se não acalma num espaço menor de vinte e quatro horas.

## XVIII

### DAS ARANHAS.

Que direi das aranhas, cuja multidão é quasi innumeravel? Ha umas arruivadas, outras côr de terra, outras pintadas, todas pelludas; a gente era capaz de acreditar que eram caranguejos, tal é seu porte: são feias de vêr, de modo que só o aspecto já parece trazer o veneno diante de si. Ha um bichinho, que é seu inimigo, da especie (31) dos moscardos, que as persegue êncarniçadamente e as mata, enterrando-lhes o ferrão, e as leva arrastando para os pequenos buracos que abre, e dellas se nutre.

(29) *Scorpio*... Linn.

(30) O que *Anchieta* deuomiava cabeças, são olhos, nos carangueijos; *antenas* no Escorpião.

(31) *Sophex cerulea* ? Linn.

Existem outras diversas qualidades de aranhas, dotadas tambem de nome diverso, e que exhalam de si insupportavel mau cheiro: são por natureza muito friorentas, e não saem das casas, a não ser com o sol quente; por isso os que dellas bebem (as mulheres brazilicas costumam frequentemente envenenar com ellas as bebidas) são atacados de excessivo frio e de tremores: o vinho é um remedio efficacissimo contra isto (32).

## XIX

### DO ESCORPIÃO.

Ha outro bichinho quasi equal á centopeia todo coberto de pellos, de aspecto horrendo, do qual se encontram varias especies; differem entre si pelo nome e pela côr; todos têm uma só fórma (33). Si tocam no corpo de alguns delles, soffrem uma dôr violenta, que dura muitas horas, os pellos de outros, porém (os quaes são oblongos e pretos, com a cabeça vermelha) são venenosos, e incitam a sensualidade: os indios costumam applical-os ás partes genitales, que se excitam para um vehemente ardor de sensualidade, incham e apodrecem, passados tres dias; por isso, muitas vezes acontece que furam o prepucio, e algumas vezes tambem os proprios membros viris apresentam corrupção incuravel; e não só a si mesmos se affeiam com as consequencias dessas molestias, mas tambem contaminam e polluem as mulheres com as quaes se immiscuem (34).

(32) Felizmente, este modo de fazer mal é hoje quasi desconhecido: talvez ainda vigore entre os barbaros.

(33) São *larvas de borboletas*: todas as especies, cujos pellos produzem dôr, têm o nome brazilico de *Tatairana*, isto é, *que queima como fogo*.

(34) Si é verdade que essas ulceras se tornam incuraveis e contagiosas, pôde-se presumir tambem que os doentes se acham atacados de molestias venereas?

XX

DOS ANIMAES FEROSOS.

Encontram-se também entre nós pantheras, das quaes ha duas especies (35): umas cõr de veado, estas menores, e mais crueis; outras são malhadas, e pintadas de côres diversas, e estas se encontram facilmente em qualquer parte. No tamanho do corpo excedem a um carneiro bem grande, pelo menos os machos; por quanto as fêmeas são menores, e em tudo semelhantes aos gatos: são boas para comer, o que experimentamos algumas vezes. Geralmente são medrosas, e atacam pelas costas (36), mas dispõem de grande força, com uma só unhada, ou com uma só dentada, dilaceram o que apanham; segundo affirmam os indios, escondem a preza debaixo do chão, e della se vão alimentando até acabar: são de excessiva crueldade o que ainda que se possa apoiar em muitos exemplos, que em seguida acontecem, contudo bastará apontar dois, ou tres.

(35) Estas duas especies referidas por *Anchieta* são a *Felis onça* e a *Felis concolor* Linn: na lingua brazílica, se chamam *Jaguára*; na portugueza, porém, *Onça*, e algumas vezes *Tigre*, á maneira das africanas e asiaticas, que eram já conhecidas dos portuguezes, quando começaram a frequentar o territorio brasileiro. A que é da cõr do veado, ou lonra, *Onça parda*: a que é malhada, ou alourada, e cheia de pintas negras, semelhantes a olhos, se chama *Onça pintada*. Pela descripção da *Panthera*, que é a *Felis parvus* Linn, feita por alguns sabios naturalistas parece que esta especie habita o Brazil, e que é a mesma *Felis onça*. Nota-se nestes terriveis animaes alguma variedade de cõr e de tamanho, proveniente da natureza differente da patria, idade e sexo, que occasionam as descripções e opiniões diversas. Eu possuo a pelle de uma *Felis onça*, de cinco pés e seis pollegadas de comprimento, morta nas regiões frias e desertas do Brazil austral; não contando a cauda que também é do comprimento de dois pés e tres pollegadas.

(36) Nos desertos, onde não ha abundancia de animaes, e nos quaes estas fêras americanas exerçam a sua ferocidade e matem a fome, são taes, como dizem que foram os tigres do mundo antigo, e como são descriptos nos casos acima referidos pelo auctor. Porém, nos logares proximos e abundantes em *juararé*, *sucuri*, *capivara*, *anta*, *porco do matto*, e outros animaes, posto que frequentissimas onde quer que seja, em havendo algum cuidado, não são funestas aos viandantes, porque os temem e evitam, assim como a matilha dos cães. Realmente, assim como os homens apertados da fome e da necessidade se tornam enganadores, deslimmanos, ladrões, e até assassinos; muito mais animaes ferosos, que só obedecem ao instincto da natureza, principalmente em relação áquelles de que vivem se tornam crudelecissimos e ferocissimos. A fertilidade, porém, e a saccidade, em toda a parte, produzem efeitos contrarios.

Na margem de um rio, estando alguns christãos descançando dentro de um rancho, dormia um indio debaixo da cama de um delles, ou antes rede, que aqui se sustenta estendida com duas cordas; eis que apparece um tigre, alta noite, e o agarrando pela perna, que por accaso estendêra, o carregou, não podendo toda aquella gente livral-o, por causa da grande quantidade das unhas e dos dentes: isso frequentemente acontece a muitos outros, que os mesmos tigres assaltam e carregam para comer, pela calada da noite, do meio de muita gente; muitas provas se podem apresentar deste facto.

A uma outra, que por sua extraordinaria ferocidade muitos estragos praticára, matando e devorando a muitos, quarenta homens, armados de escopetas, trabucos, e flechas tentaram matar, a féra não temendo aquella porção de gente, atacou uma, e a teria morto, mettendo-lhe as unhas na cabeça e no peito, si com o auxilio divino, não tivesse cahido, de uma certa flechada no coração. Uma panthéra se encontrou com dois indios, que passavam pela estrada, perto de *Piratininga*, por onde muitas vezes imos e vimos, atacou dois homens, um fugiu, outro combateu valorosamente com flechas, desviando os ataques da féra com a ligeireza do corpo, até que pode subir a uma arvore. Porém, este mesmo refugio não é sufficiente contra estes animaes, visto que dispõem de grande agilidade; aquella féra passou a noite inteira ao pé da arvore, procurando encontrar um meio de subir (porque isto se passou, quasi ao pôr do sol) esforça-se, solta bramidos, até que alcançando o homem ou derrubou, ou elle certamente fatigado de um longo trabalho, e tomado de medo, veiu a cahir.

Debaixo da arvore havia uma certa quantidade de agua estagnada, e o logar era todo coberto de lodo, no qual cahindo elle, submergiu-se, de maneira que não podia

ser tirado pela féra, a qual tendo consumido inutilmente o resto da noite, em procurar tiral-o de lá, afinal, cansada, estendeu-se no chão. Ao amanhecer, tendo chegado alguns (que já no dia antecedente baldadamente tinham vindo em soccorro do homem) mataram o animal, que se não podia mover, em razão do excessivo trabalho; no seu ventre foi encontrado o pollegar do indio, que se julga ter sido devorado, quando elle subia: ainda se podem vêr na arvore os signaes das unhas (37).

Ha tambem oútro animaes (querem que sejam leões) egualmente ferozes, porém mais raros (38).

## XXI

### DO PAPA-FORMIGAS, OU TAMANDÚA.

Ha outro animal de feio aspecto, a que os indios chamam *Tamandúá*; (39) em tamanho excede ao corpo de um cão bem grande, mas é de pernas curtas, e pouco se eleva do chão, e por isso é vagaroso, e na carreira póde ser vencido por um homem. Excede muito aos porcos na aspereza e na extensão das cerdas (que são pretas entremeiadas de cinzentas) principalmente na cauda, que é ornada de cerdas oblongas, umas dispostas de cima para baixo, outras atravessadas, a qual recebe e repelle o golpe das armas: cobre-se de dura pelle, difficil de ser varada pelas flechas, esta é mais molle no ventre. Tem o pescoço fino e comprido, cabeça pequena, muito desproporcional ao tamanho do corpo, rosto redondo, abrangem-

(37) Actualmente, tão medonho animal habita unicamente nos desertos, e é frequentissimo na foz dos rios, como ha pouco disse.

(38) Nunca ouvi dizer no Brazil que houvesse algum animal, ao qual dêssem o nome de leão. No Perú, leão se chama *Puma*, posto que nenhuma differença se note entre ambos; pois a *Puma* é a *Felis concolor*, da qual já acima se tractou.

(39) *Myrmecophaga jubata* Linn. *Tamandúá guaçú* dos portuguezes; *Tamandúá-mirim*, isto é, *pequeno*, por outra, *Mimercophaga tetradactyla*.

do quando muito a circumferencia de um, ou dous aneis, a lingua, quando estendida, tem tres palmos de comprimento, contando só aquella parte, que se póde estender fóra da bocca, exceptuando a que fica dentro (que eu medi), espichando a qual costuma fazel-a chegar até o buraco das formigas, e quando de todo estas a enchem, as recolhe para dentro da bocca, e este é o seu alimento principal.

Admiravel é que um animal tão corpulento se contente com tão exigua alimentação.

Tem braços robustissimos, de enorme grossura, quasi eguaes á coxa de um homem, os quaes são armados de unhas durissimas, dos quaes uma só excede muito em tamanho ás de todos os outros animaes, deita-se de costas, e levantando os braços espera o ataque, e com uma só unhada rasga as entranhas e mata: para comer é excellente, a carne teria o gosto da de vacca, si não fosse mais molle.

## XXII

### DO TAPILÁRA.

Ha outro animal muito commum, bom para comer, chamado pelos indios *Tapiiára*, pelos hespanhóes, porém, *Anta* (40), creio que é a mesma que os latinos chamam Alce: esse animal é semelhante á mula, de pernas mais curtas, tem os cascos tripartidos, o beijo de cima muito comprido, a côr oscilla entre a do camello e a do veado, tocando ao preto, em vez de crinas, eleva-se pelo pescoço uma protuberancia, desde as espaduas até a cabeça, na qual algum tanto mais elevada defende toda a fronte, abre passagem no mais cerrado dos bosques, affastando

(40) *Tapir americanus* Linn. Os portuguezes chamam *anta*.

os galhos, para um e outro lado: a cauda é muito curta e sem pello; em logar de voz emette um assobio agudo: de dia dorme e descança, passeando (41) a noite, de um lado para outro, alimenta-se de fructos diversos, e quando estes faltam, das cascas de suas arvores (42): quando é perseguido pelos cães, defende-se a dentadas e coices, ou se atira aos rios, e por muito tempo se esconde debaixo da agua, por cujo motivo mais frequentemente mora perto da agua. A margem dos rios costuma cavar a terra e se alimentar de barro (43). Do seu couro os indios fazem escudos, unicamente seccos ao sol, completamente impenetraveis ás flechas.

## XXIII

### DO BRADYPODA, OU PREGUIÇA.

Ha outro animal (que os indios chamam *Aig*, e nós *Preguiça* (44) por causa de sua excessiva morosidade realmente vagarosa; e o qual vence na lentidão ao caracol, de grande tamanho, de côr cinzenta, o seu rosto até certo ponto se parece com a da mulher: os braços são oblongos, armados de unhas compridas e recurvadas, cujo uso lhe foi concedido pela natureza, para subir a certas arvores, de cujas folhas se alimenta (45), e nas quaes passa

(41) Tambem pasta de dia, e para evitar e acalmar as ferretoadas dos moscardos e mosquitos; e para fugir, nada e mergulha nos rios; porém, não em bandos, como escreve o sapientissimo Gomeiin. Na verdade, eu vi muitas vezes a varios Tapiáras, sosinhos, outras vezes dois, outros reunidos nos rios, e nos desertos, entre S. Paulo e Cuyabá, em uma extensão de quasi seiscentas leguas.

(42) Tambem se alimenta de grama e de fructos. O milho e a grama eram o alimento preferido por uma *T. pitáru*, que eu possui, por muito tempo, na Capitania de Cuyabá.

(43) Lambe a *argilla salgada*, como a maior parte dos animaes.

(44) *Bradypus trid. ctylus* Linn. Os portuguezes a denominam *Preguiça*: e outros *preguiçoso*, *vagaroso*, *frouxo*, etc.

(45) A arvore, que a *Preguiça* prefere a todas as outras é a *ambayea*, ou *ce:ropia pellata* Linn. Por isso, onde ha grande abundancia desta arvore, ali geralmente se encontram as *Preguiças*.

boa parte do dia ; não se póde dar a entender o tempo que leva para mover um braço : quando sóbe, porém, fica lá o tempo necessario para consumir a arvore, depois passa para outra, algumas vezes, antes de chegar á copada; tão fortemente se agarra ao tronco da arvore com as unhas, que de lá o não podem tirar, sem lhe cortarem os braços.

## XXIV

### DA FERA SARIGUÉA.

Ainda ha outro animal, muito parecido com a raposa (que os indios chamam *Sariguéa*) (46), porque desprende de si insupportavel mau cheiro, e gosta muito de comer galinhas: tem este na parte inferior do ventre uma bolsa, aberta de cima até em baixo, onde se occultam as tétas; entrando nella, assim que nascem, cada um dos filhos se agarra a uma teta, e dahi não saem, si não quando não precisando mais do auxilio da mãe, por si mesmos já podem ficar em pé e caminhar, e tambem depois da morte da mãe, mal podem ser arrancados incolumes das tétas. Matámos já muitas, entre as quaes unia que tinha sete filhos encerrados (47) nessa bolsa.

## XXV

### DO PORCO.— ESPINHO.

Ha tambem alguns animaes pequenos, do genero (48)

(46) *Didelphis opossum* Linn. São diversos os nomes que lhe dá o auctor : pelos portuguezes, porém, é chamado *gambá* ; e algumas vezes tambem *Cerigão*.

(47) *Anchieta* foi tão bom investigador da geração destes animaes, que talvez fosse o primeiro que escreveu o que realmente acontece. Muitos acreditaram que, naquella bolsa, era que se realisava aquelle segredo da natureza ; nunca, porém, encontraram nenhuma gravida. Porém, si cuidadosamente investigassem, não seriam induzidos em erro : pelo contrario teriam ficado sabendo que os filhos são gerados no utero, e que dalli ainda muito pequenos são lançados na bolsa, onde adquirem forças, aperfeiçoamento e crescimento.

(48) *Hystrix prehensilis* Linn. Os portuguezes o chamam *Ouriço cacheiro* (como em Portugal

ouriços, cobertos de cerdas compridas e agudissimas na maior parte branquicentas, pretas na ponta, as quaes qual-quer coisa que alcancem, principalmente a carne, pouco a pouco penetram, por si mesmas, sem que seja preciso enterral-as. As mulheres brazilicas usam dellas, para furar as orelhas, para evitar a dôr. Eu proprio vi um couro dobrado; de boa grossura, só no espaço de uma noite, ser atravessado, por uma destas cerdas (49).

## XXVI

### DOS MACACOS.

A multidão dos macacos é innumeravel, delles ha quatro generos, um dos quaes excellente para comer, o que muitas vezes experimentámos, e tambem é um alimento muito conveniente aos enfermos. Vivem sempre nos mattos, saltando em bandos pela copada das arvores; onde si alguns pela pequenez do corpo não pôdem se arremessar de um salto de uma para outra arvore, o macaco que é maior, assim como uma especie de guia do bando, vergando o galho, que segura com a cauda e com os pés, e segurando o outro com as mãos, faz de si para os outros uma especie de ponte e lhes dá passagem, e assim facilmente todos se dirigem de um lado para outro.

As fêmeas têm mammas no peito, como as mulheres: os filhos pequenos, sempre agarrados ás costas e as es-

tambem se chama o animal, que Linneos denomina *Herinaeum europeum*); não ouriço cacheiro, como na edição Cl. Gmelin. Algumas vezes tambem se chama *porco espinho*.

(49) Realmente, *Anchieta*, persuadido de que eram verdadeiras as fabulosas propriedades, attribuidas aos ouriços por muitos escriptores, *Hystriçibus prebensibilibus*, dos quaes ouvira contar alguma coisa semelhante, não duvidou registrar essas coisas. Talvez algum indio astuto, atravessando um couro dobrado com um instrumento de ferro, ou mesmo com essa agudissima setta, asseverasse a *Anchieta* que isso acontecera pe'as suas proprias forças.

padoas das mães andam de um lado para outro, até poderem caminhar por si mesmos. Contam delles casos admiraveis, mas incriveis, e por isso os deixo em silencio (50).

## XXVII

### DO DASYPODO, OU TATÚ.

Tambem ha outro animal muito vulgar entre nos (Tatú) (51), que mora nos campos, em buracos no chão, pela cauda e cabeça parecido com os lagartos; todo o corpo é coberto, por cima, de uma durissima casca, impenetravel ás flechas, muito semelhante á armadura de um cavallo: para se defender, cava a terra, com muita velocidade; quando, porém, entra nos buracos, si o não segurarem pelas pernas, inutilmente se fatigarão ao quere-rem tiral-o dahi, tão pertinazmente se agarra ás paredes do buraco, com a casca e com as patas; e posto que o segurem pela cauda, mais facil é arrancar a esta do corpo, do que tiral-o do buraco: a sua carne é muito saborosa.

## XXVIII

### DOS VEADOS, DO GATO SELVAGEM E DO PORCO TAIACÚ.

Ha dois generos de veados, dos quaes uns são providos de chifres, como os do nosso paiz, sendo estes raros; outros brancos e sem chifres (52), que nunca entram

(50) Com toda a razão *Anchieta* considerou incriveis muitas coisas que se contam, a respeito dos macacos. Varios autores attribuem a esta especie (que é a simia *Beelzebub* Linn., *guariba* dos portuguezes) actos e acções improprias de irracionaes. Ao menos t mim, que vi muitos *guaribas*, observando-os escondido, e que matei alguns, nunca se apresentaram coisas admiraveis ou extraordinarias.

(51) *Dasypus*... Linn.

(52) Quatro especies de veados habitam na Capitania de S. Paulo. A primeira os portuguezes chamam *veado pardo*; de chifres solidos, levantados, curtos, roliços, riscados, finos na ponta, não bifurcados, o corpo de um ruivo escuro; de cerca de dois pés e meio de altura; agil, ve-

no matto, porém pastam sempre em bandos, nos campos descobertos.

Egualmente ha uma grande quantidade de gatos selvagens agilissimos (53) corças (54) e javalis, (55) de que se encontram varias especies.

## XXIX

### DO CAMELLO PEQUENO LAMA.

Existem longe daqui, no sertão visinho do Perú, que chamam Nova Hespanha, ovelhas silvestres (56) eguaes ás vaccas pelo tamanho, cobertas de lã alva e linda, das quaes os indios se servem, como de burros para carregar e transportar cargas: um de nossos irmãos, que por muito tempo habitou essas regiões, affirma que as viu e comeu a sua carne. A respeito desses animaes muitas coisas se contam nas Chronicas do Perú, que correm pelo povo, em lingua hespanhola.

## XXX

### DO INSECTO RAHÛ.

Crescem no meio dos canniços uns vermes roliços e

locissimo; habitando mais nos mattos, do que nos campos; de carne excellente. A' segunda-veado-uirá; excepto a côr loura e a estatura menor, é muito semelhante ao *veado parido*. A terceira, o *veado branco*, *veado do campo*; branco; de chifres solidos, roliços, annuaes, bifurcados; do mesmo tamanho dos do *veado parido*; pasta em bandos, nos campos desertos; a carne dos novos e das femeas é excellente. A quarta; *ceruo galheiro*; de chifres solidos, roliços, annuaes, bifurcados; o corpo é ruivo escuro; de mais de trez pés de altura; pasta nos desertos pantanosos; a carne é peor que a dos precedentes. Todas estas especies facilmente se domesticam. As corças não tem chifres.

(53) Esta é a *Felis tigrina* Linn. que *Anchieta* chama gato do matto.

(54) *Cervus dama* Linn. segundo creio, é desconhecido no Brazil. Certamente o autor quer fallar dos veados, de chifres bifurcados, acima descriptos.

(55) *Sus tajassu* Linn. Os portuguezes o chamam *porco do matto*. Outra especie, é a chamada Taçtetu.

(56) *Camelus glama* Linn. *Llama* na Viag. Americ. *Juan e Ulloa* t. 2., e *Saver. Stor. antic. del Messico* t. 4. pag. 153.

oblongos, todo brancos, de um dedo de grossura, os quaes os indios chamam *Rahú*: costumam comel-os assados, e torrados ao fogo, tamanho, porém, é o seu numero, juntado em montes, que delles se faz uma banha, que não é differente da que se obtem do porco, e da qual se usa para comer e para engraxar couros. Destes uns se transformam em borboletas, outros viram ratos, (57) que abrem buracos em baixo dos mesmos canniços, outros porém se convertem em lagartas, que estragam as plantas. Encontram-se muitos outros animaes de diversos generos, que eu resolvi deixar em silencio, porque não são dignos de ser conhecidos, nem descriptos.

### XXXI

#### DAS FORMIGAS.

Difficil é expôr em palavras as diversas especies de formigas, cuja natureza e cujos nomes são muito variados: o que (para tractar de passagem) muito se usou na lingua brazileira, pois que nomes diversos foram dados as especies diversas, raramente os generos são conhecidos pela mesma denominação generica da formiga, do caranguejo, do rato e de muitos outros, porém das especies (que são quasi innumeraveis) a nenhuma falta um nome proprio, de maneira que, com toda a razão, a gente se pôde admirar de tamanha abundancia e variedade de lingua. Das formigas, porém, só parecem dignas de menção, as que estragam as arvores; as chamadas *Içá* (58), têm a côr arruivada, esmagadas cheiram a limão, abrem

(57) *Anchieta* ignorando completamente a metamorphose dos insectos, seguindo a opinião vulgar, acreditou que os insectos se transformavam em *Mamalia*? e as larvas em larvas.

(58) Por este nome de *içá*, hoje unicamente se designam as formigas aladas desta especie, isto é, machos e femeas: as neutras, porém, *formiga carregadeira*; e algumas vezes sãs conhecidas pelo nome generico *formiga*.

grandes buracos debaixo do chão. Na primavera, isto é, em Setembro, si o sol está quente, soltam os enxames, quasi sempre no dia seguinte ao de chuva e trovões: os paes (59) vão na frente, e com a bocca aberta, voando de um lado para outro, cobrem as estradas, e mais crueis do que em nenhum outro tempo, mettem o ferrão, algumas vezes até verter sangue: seguem-se os filhotes alados, de corpo mais robusto, e immediatamente vôm, para procurar novas moradas, algumas vezes tão numerosos, que chegam a formar densa nuvem, no ar: em qualquer parte, porém, que cahirem, immediatamente cavam a terra, cada uma construindo casa para si, morrem pouco tempo depois, e do ventre de cada uma nascem numerosos filhos, de modo que não é de admirar que exista tão grande quantidade de formigas, quando de uma só tantas se podem gerar. Porém, na occasião da sahida dos buracos, as comem as aves e os indios, que anciosamente aguardam esta época, tanto os homens, como as mulheres; abandonam as casas, partem, correm com grande alegria e satisfação, para colher os novos fructos, chegam á entrada dos buracos, e enchem de agua as pequenas cóvas que abrem, e ahi ficando se defendem do furor dos paes, e apanham os filhotes, ao sahirem dos buracos, e enchendo as suas vasilhas, com certeza algumas grandes cabaças, voltam para casa, torram ao fogo em panella, de barro, e comem, torrados, porém, conservam-se por muitos dias, sem arruinar.

Quanto é saboroso este alimento e como é saudavel, conhecemos nós proprios, que o experimentámos. Porém, aves parecidas com andorinhas, de que ha tres generos, juntam-se no ar, em quantidade extraordinaria, e com admiravel rapidez cortam pelo meio as formigas, que voan-

(59) São neutras, as que conservando os filhos, expulsam os paes.

do subiram muito alto, comem o ventre, deixam a cabeça com as azas e as pernas ; (60) desse modo poucas escapam.

### XXXII

#### DAS ABELHAS.

De abelhas se encontram perto de vinte generos diversos, das quaes umas constroem os seus cortiços, nos troncos das arvores, outras no meio dos galhos, outras fabricam o mel debaixo do chão, e por isso acontece haver grande abundancia de mel e de cera. No curativo das feridas, usamos unicamente de mel, e essas, com o favor de Deus, facilmente saram. Havendo, porém, (como já disse) muitas qualidades de mel, unicamente de um trararei, o qual os indios chamam *Eiráaquayeté*, isto é, *mel de muitos furos*, porque as abelhas têm muitas entradas, para a colmeia. Quando se chupa este mel, toma as juntas do corpo, encolhe os nervos, occasiona dôres e tremor, provoca o vomito, e relaxa o ventre.

### XXXIII

#### DAS MOSCAS E MOSQUITOS.

De moscas e mosquitos, que sugando o sangue, dão terriveis ferretoadas, ha grande abundancia nas mattas, principalmente quando os campos se alagam : uns têm bocca e pernas oblongas e delgadissimas, traspassam a pelle, chupam o sangue, até que completamente cheio e distendendo todo o corpo, mal podem vôar (61) : contra elles o remedio é a fumaça, com a qual se dissipam. Outros que habitam os braços de mar, e chamados *Marigui*, são uma praga ; são pequeninos e com difficuldade pôdem

(60) Cabeça ; e tronco, com azas, e patas dos insectos.

(61) *Culex pipiens?* Linn.

ser percebidos pela vista; a gente leva uma ferretoada e não sabe o que foi que a produziu; sente-se uma queimadura, porém não ha fogo, e ninguem sabe de onde se originou tão repentino incommodo; si a gente se coçar com as unhas, maior mal padece, porque aquella comichão que espalharam pelo corpo, em seguida reviyê, e se augmenta, durante dois, ou tres dias.

### XXXIV

#### DO PAPAGAIO, AVESTRUZ E DA AVEZINHA MENOR DE TODAS.

Não é facil explicar qual é a diversidade de aves, ornadas de varias côres. Aqui os papagaios são mais frequentes, do que os corvos, e estes de generos muito diversos, todos bons para comer, dos quaes alguns servem para prender o ventre: outros imitam a voz humana; outros ao comerem milho, quando já está granado, emquanto se occupam nesse trabalho vôm em bandos, e de tal modo procedem, quando descem para se alimentar, que sempre ficam um ou dois, em cima de uma arvore, como de espreita. Estes olhando de todos os lados, si vêm alguma pessoa se approximar, tocam a retirada, e todos fogem; si, porém, nenhum perigo está imminente, quando os outros estam fartos, sóbem, e os vigias descem para comer (62). Ha tambem avestruzes, para as quaes o extraordinario tamanho do corpo tira a faculdade de vôar (63).

Tambem ha outros passarinhos, chamados *Guainum-*

(62) Não penso que os papagaios sejam tão cautelosos, como pareceu a Anchieta. Sem duvida, algumas vezes observei um bando delles devastando uma roça de milho, porém não deixando sentinellas nas arvores. São raras as reproducções de papagaios que vivem em captiveiro; não só na Europa, como tambem nos paizes nataes; de modo que apenas os naturalistas apontam um ou outro caso desses, aos quaes é ainda desconhecida a verdadeira causa dessa raridade. Os papagaios voando muito alto, mal sacrificam ao amor: eis aqui o segredo que descobri, na Capitania de Cuyabá.

(63) A avestruz americana, ou *Struthia Rheu* Linn., o que os portuguezes chamam em

*bi* (64), os menores de todos, que se alimentam unicamente de orvalho; havendo destas varios generos, dizem todos que um se origina da borboleta (65).

### XXXV

#### DE ALGUNS PATOS E GRALHAS.

Ha outra ave parecida com o corvo, semelhante ao pato, unicamente pelo bico, a qual submergindo-se nos rios, fica por muito tempo debaixo da agua, devorando os peixes.

Ha outra, realmente de pequeno porte, mas quando bate as azas, faz tamanho ruido, que as arvores parecem cahir por terra (66). Tambem existe outro passaro maritimo, chamado *Guará* (67), do tamanho do mergulhão, porém de pernas mais compridas, pescoço igualmente estendido, bico comprido e recurvado: come caranguejos, e é voracissimo. Este experimenta em si uma especie de metamorphose perpetua, porque na primeira idade se reveste de pennas brancas; as quaes depois se mudam em côr de cinza; depois de algum tempo alvejam de novo, de brancura com tudo menor, que na primeira idade; afinal, se adornam de uma côr purpurea e lindissima: ellas gozam de grande estima entre os Brázis, porque usam della, em suas festas, para ornar os cabellos e os braços. Ha outro passaro maritimo, semelhante á Adem, que tem pequeninos membros em logar de azas, cobertos de macia pennagem; as patas estão quasi na cauda, de maneira

(64) Todas as variedades, que sob o nome de *Guainumbi* são descriptas por Maregrave (*Trochilus minimus*, Linn.) são denominadas pelos portuguezes *pica-flôr*. Estas pequenas e brilhantes aves são muito conhecidas.

(65) Dizer que uma dessas especies é procreada pela borboleta, é absurdo: porém, tal opinião teve curso, por muito tempo.

(66) O auctor parece fallar da pomba do matto, chamada juruty.

(67) *Tantalus ruber* Linn. *Cuará* Mareg. Tambem os portuguezes lhe dão esse nome.

que não podem sustentar o corpo, e estas lhe proporcionam unicamente o uso de nadar, porque não pode vôar, nem andar (68).

### XXXVI

#### DOS GAVIÕES.

Existem muitas qualidades de aves de rapina, algumas das quaes apresentam volume tal de corpo que matam e dilaceram os veados; uma principalmente, a qual, quando está em seu ninho, não só os paes, que della tomam especial cuidado, mas tambem todas as outras aves, que vivem da rapina, levam alimentos como a um chefe (69); tem tambem isto, que soffrendo penuria de muitos dias, nenhum mal lhe succede.

De outra do genero das de rapina, tambem soube que, ha pouco, quando estava creando os filhotes, na copada de uma arvore, e lá subindo um caçador de passaros, para os tirar, não vôou; porém, abrindo as azas ficou immovel, protegendo os filhos, preferindo ser agarrada a abandonal-os.

### XXXVII

#### DA GRALHA ANHIMA.

Existe outra, que se chama *Anhima* (70), de grande

(68) *Aptenodytes catarractos*? Linn. Com certeza pertence a esse genero a ave, de que *Anchieta* aqui falla.

(69) Estes presentes, ou tributos devem ser considerados, entre as fabulas dos indios. Dizem alguns que grandes aves da ordem dos gaviões habitam em altos montes, nos desertos do Brazil. Em minhas longas viagens pelos sertões do Brazil, nunca vi nenhuma alem das especies menores dos abutres e dos falcões. Nem por isso devemos duvidar que ellas existam neste paiz. A especie grande, de que falla Anchieta; é ou o *Falco Harpya* Linn. *Urutuarana* Marcgr. ou *Vultur Gryphus* Linn.

(70) *Pulamedea cornuta* Linn. *Anhima* dos portuguezes. Apenas uma vi e matei, nas margens do rio Tietê, com grande alegria dos meus companheiros camponezes, que consideravam entre o numero dos famosos anidotos, não só os quatro espigões, mas tambem os ossos, todos os quaes, e principalmente o bico, tirados com muito cuidado, foram todos guardados.

tamanho : quando solta a voz, a gente pensa que é um burro que está zurrando : tem nas duas azas tres especies de chifres (71), egualmente um na cabeça, como esporas de gallo, porém muito mais duras : ao ser atacada pelos cães não foge, ainda que o tamanho de seu corpo lhe não embarace o vôo, mas abrindo as azas, e lhes dando violentas pancadas, os affasta de si.

Tambem ha gallinhas do matto, de que se conhecem tres especies : (72) perdizes, phaisões e tambem outras aves todas vermelhas, outras verdes, algumas brancas, e muitas outras vistosas pela multipla variedade de suas côres.

Isto quanto aos animaes.

### XXXVIII

#### DAS RAIZES MANDIÓCA E JETICOPÉ.

Tambem quiz tocar no assumpto das hervas e das arvores, porque as raizes, de que nos servimos para alimento, e a que dão o nome de mandiôca (73) são venenosas, e por sua natureza fazem mal, si não fôrem preparadas pela industria humana, para servirem ao sustento : morrem os homens, si as comem crúas, assadas, ou cozidas : comtudo os porcos, e tambem os bois as comem crúas, sem que lhes faça mal ; porém, si beberem o succo que dellas se expreme, immediatamente incham e morrem.

Ha outras raizes, denominadas Jeticopé (74), semelhante

(71) Engana-se *Anchieta*, attribuindo a estas aves tres esporões, em cada uma das azas : têm unicamente dois em cada uma.

(72) Tres especies de gallinhas do matto, si me não engano, são chamadas por *Anchieta* *Penelope cristata* Linn., ou *Jacupema* Maregr. Pis e os portuguezes ; *Crane Melor* Linn., ou *Mutum* dos portuguezes ; *Tetras major* Linn ; ou *Macuco* dos portuguezes.

(73) *Jatropha manihot* Linn. Maregr. aponta muitas especies. Duas, pelo menos, são manhas, na Capitania de S. Paulo, de sorte que podem ser comidas impunemente pelos homens, assadas, ou de qualquer outro modo.

(74) Certas plantas no Brazil são dotadas das qualidades, que aqui refere *Anchieta*: o nome, porém, de Jeticopé, talvez cahindo em esquecimento, como varios outros no Brazil, nunca chegou aos meus ouvidos.

aos rabanetes, muito saborosas, efficazes para acalmar a tosse e curar o peito: a sua semente, que é parecida com as das favas, é um veneno violentissimo.

### XXXIX

#### DA HERVA VIVA, OU SENSITIVA. •

Entre outras muitas uma herva é abundante, em toda a parte (a qual frequentemente vimos e tocamos) e a que chamamos *viva*, porque parece possuir certa sensibilidade: pois si a tocamos, de leve que seja, com a mão, ou qualquer outra parte do corpo, immediatamente as folhas se encolhem, fecham, e como que se enrolam, para se tornarem abrir, pouco tempo depois (75).

### XL

#### DA ARVORE CAPAYVA.

De entre as arvores, uma parece digna de menção (posto que haja outras que destillam um liquido, semelhante a resina, e que serve para remedio) a qual distilla um succo delicadissimo, que alguns querem que seja balsamo; o qual, a principio pelos furinhos, feitos pelo caruncho, ou tambem pelas incisões abertas com facas, ou machadinhos, corre como azeite, depois, coagulando-se, parece apresentar a apparencia de balsamo: o cheiro que desprende não é muito forte, mas agradabilissimo; e é excellente para curar feridas, porque nem mesmo restam vestigios de cicatrizes, como dizem que se provou pela experiencia (76).

(75) Ha muitas especies de *Mimosas*, no Brazil; algumas, em Maregr. e Pis. são conhecidas pelos nomes de *Caaco*, *Juqueri*, etc.

(76) *Copaijava officinalis* Linn. *Сорыжа* dos brazileiros e portuguezes; porém, o seu balsamo é chamado *óleo de Copayva*.

## XLI

### DA ARVORE MANGUE.

Tambem ha outras arvores, que por toda parte cobrem os braços de mar, onde crescem; cujas raizes estendendo-se, umas desde quasi o meio do tronco, outras do ponto em que os galhos ao nascer se levantam, quasi do comprimento da lança, pouco a pouco vergam para a terra, até lá chegarem, depois de muitos dias (77).

## XXIII

### DA ARVORE ÇAPOCAIA.

Na paragem, que se chama Epirito Sancto, ha uma arvore muito frequente, e que dura muito, cujo fructo é admiravel. Este é parecido com uma panella, cuja tampa, como que trabalhada ao torno, pela parte que pende da arvore, abre-se, quando amadurece, então apparecem no interior fructas em grande quantidade, parecidissimas com as castanhas, de pellicula delgada, separadas por interpostas divisões, e muito agradaveis ao paladar. O vaso, ou panella em que se encerram, tem a dureza da pedra, e o tamanho se pôde facilmente calcular pelo das castanhas que contém, as quaes excedem a cincoenta (78).

## XLIII

### DOS PINHEIROS.

Além destas, existem pinheiros de enorme altura, que se estendem muito longc e cobrem o espaço de seis

(77) *Rhizophora Mangle* Linn. mangue dizem os portuguezes.

(78) *Lecythis ollaria* Linn. antigamente *Zubucá*, hoje é denominada *Çapocaia* pelos portuguezes.

ou sete milhas; os indios designam os seus fructos por um nome particular (o que aliás é commum a todos os fructos) isto é, *ibà*, por antonomasia, fructo: estes são oblongos, a similhaça dos do nosso paiz, porém muito maiores, de casca molle, de noz similhante a das castanhas, as regiões do norte não produzem estes arvores (79).

Ha muitos fructos de plantas trepadeiras, bons para comer, muitos de cheiro agradabilissimo e muitissimo saboroso.

#### XLIV

##### DAS PLANTAS PURGATIVAS.

Para a medicina ha muitas plantas uteis, quer arvores, quer raizes de hervas; mas principalmente destas, algumas apontarei, que são boas para purgante. Ha uma certa arvore, de cuja casca, cortada com uma faca ou do galho quebrado, escorre um liquido branco, similhante ao leite, porém, mais grosso; o qual, si fôr bebido com moderação, excita o ventre e limpa o estomago, por meio de vomitos abundantes; mas, si se ultrapassarem certos limites, mata. A dóse, em que póde ser usada, é aquillo que uma unha póde conter isso mesmo dissolvido em grande porção de agua; sinão fizerem isso, produz dôres insupportaveis, queima a garganta e mata (80).

Contra isto, há certa raiz utilissima, abundante nos campos, raspa-se e bebe-se diluida em agua; posto que

(79) Pelos portuguezes é chamado *pinheiro*. Propaga-se unicamente nos paizes frios.

(80) Segundo o testemunho de *Magalhães Gardavo* era chamado pelos indios *Obirà parama-gaci*, isto é, *pau das doenças*.

Porém, no Brazil, que é tão abundante de plantas medicinaes, e todos os dias se encontram novas, actualmente, com toda a razão, é desconhecido, que tão indistinctamente produzirá a saúde e a morte.

esta provoque vomitos violentissimos, com tudo, se pôde ingerir, sem risco de vida (81).

Ha tambem outra, chamada vulgarmente *raiz barbara*, si por ventura o é, ou não, julguem os que as conhecem; os indios a denominam *marareçó*: as folhas são parecidas com as da murta brava, a raiz pequena e redonda, se come assada, ou cozida, e se bebe, depois de passar uma noite ao sereno (82). Ha pouco encontrou-se outra; que merecidamente gosa de grande reputação; essa é oblonga e fina, posta de maceração e diluida em agua, conserva-se por espaço de uma noite, de manhã bebe-se facilmente, não provoca nauseas, nem produz fastio; relaxa, porém, o ventre em abundante diarrhéa, a qual logo passa, em se tomando alimento: o que é commum a todas aquellas, a que, ha pouco, me referi. Existem muitas outras, além destas, que são muito boas para soltar o ventre, quando nenhum outro remedio efficaz se encontra, para o prender, excepto o fructo de certas arvores.

## XLV

DA PEDRA FLEXIVEL. E DAS CONCHAS QUE PRODUZEM PEROLAS.

Até nas pedras, o que é admiravel, se encontra motivo de realçar a omnipotencia do grande e bom Deus, principalmente em uma que serve para afiar espadas: mas tem isto de admiravel, que se mostra macia, como um couro, e por qualquer parte que se toque, pôde se mover-a, como si estivesse presa a um laço, de maneira que

(81) Talvez o auctor falle da *Iperacuanha*, a qual raiz, muito uzada em medicina, tambem se chama *poaia* e *cipó*: é a *Viola Ipecocuanha* Linn.

(82) Por ventura será uma variedade do *Iris Pseudo-acori*? Em outra parte, quando melhor informados, daremos uma descripção, e (si fôr preciso) um desenho.

não parece que são uma só pedra, porém muitas ligadas por diversas juncturas (83).

Existem em certo rio, habitado pelos inimigos, quasi a trinta milhas de *Piratininga*, muitas conchas, nas quaes se criam certas pedrinhas transparentes, que alguns querem que sejam perolas: o seu tamanho é o da ervilha, algumas tambem maiores (84).

## XLVI

NO TEMPO EM QUE ESTAS COISAS FORAM ESCRIPTAS, JULGAVAM QUE OS DEMONIOS PODIAM PRODUZIR A MORTE, OU FERIMENTOS NOS INDIGENAS.

Isto é o que eu tinha a dizer a respeito das arvores, das hervas, e das pedras. Pouco terei de acrescentar a a respeito daquellas coisas, que costumam assustar os indios, em aparições nocturnas, ou antes demonios. Coisa muito sabida é, corre pela bocca de todos, que ha certos demonios, que os Brazis chamam *Corupira*, que muitas vezes atacam os indios, nos bosques, açoutam, atormentam, e matam. Deste facto são testemunhas alguns de nossos irmãos (85), que algumas vezes tiveram occasião de vêr os assassinados por elles. Por esse motivo, os indios costumam deixar pennas de aves, abanicos, flechas, e outras cousas como estas; em qualquer parte da estra-

(83) *Arenarius flexilis*, Linn., vulgarmente *pedra elastica*. Certamente flexivel, porém elastica, ainda não vi; nem muito flexivel, e isso mesmo evidentemente não é por todos os lados. *Anchieta* quando diz facil de trabalhar com as mãos, como um couro, diz hyperbolicamente; pois a que eu vi, mais flexivel e agora se acha no Museu real da Academia, tem o comprimento de 16 pollegadas e 4 linhas de altura, e dá apenas um arco de 20°.

(84) Alguma coisa ouvi neste sentido, e não achei incrível.

(85) Não é de admirar que *Anchieta*, homem de grande piedade, d'esse credito a certos delirios dos indios, quando em muitos doutos escriptores de todos os tempos se encontram, a cada passo, casos horribes de espectros, de bruxas, de lemures, e de demonios.

Porém que homens mentirosos, fanaticos e perversos, que abusam da credulidade, da ignorancia e da fragilidade dos outros, para sua utilidade, ou para realizar uma vingança, dos mesmos escriptos unicamente se conclue que sempre existiram em todas as nações.

da que leva ao sertão, através de cerradas mattas, ou de alcantiladas serras, quando passam por lá; como um offe-  
renda, e humildemente imploram ao *corupira* que lhes  
não faça mal. Tambem ha outro, no rios, aos quaes cha-  
mam *igupiara*, isto é, moradores da agua, os quaes egual-  
mente matam os indios. Perto de nós ha um rio, habita-  
do pelos Christãos, o qual antigamente os indios costu-  
mavam atravessar em pequenas embarcações, que fabricam  
de um só tronco de arvore, ou de sua casca, antes de  
para ahi se dirigirem os christãos, e que muitas vezes  
eram por aquelles submergidos. Ha tambem outros, prin-  
cipalmente nas praias, que residem á beira-mar, ou ao  
longo dos rios, e que se chamam *baêtatá*, isto é, *coisa de*  
*fogo*, que é como si dissessem alguma coisa toda de fo-  
go. Aparece, de noite, com um fogo brilhante, que corre  
de um para outro lado, ataca rapidamente os indios, e  
mata, como o *corupira*, ainda ninguem sabe o que isto  
seja (86).

Ha outros espantallhos desta especie, que não só cau-  
sam terror, mas tambem prejuizo aos indios: nem é de  
admirar que, com estas e outras coisas, que seria longo  
ennumerar, o demonio queira-se tornar terrivel a estes

(86) Estes meteoros igneos, cuja natureza os physicos explicam, hoje assustam unicamente  
aos illetrados, ou aos supersticiosos.

O *Baêtatá* algumas vezes produzia a morte dos indios, tomados de medo e de terror, e não  
pelas proprias forças.

Creio contudo, que destas palavras facilmente se conclue que *Anchieta* se não persuadir  
completamente de que esses metéoros fossem demonios.

---

Resta-me agora declarar que, enquanto estive no Brazil, nada me veio menos ao pensamen-  
to, que accrescentar notas á carta do honrado e douto *Anchieta* a respeito das COISAS NATURAES :  
por isse, muitas vezes fiquei indeciso ; mas por ordem da RAINHA Fidelissima, já me acho prom-  
pto, para partir, de novo, para lá.

Por tanto, as coisas que omiti, por me serem desconhecidas ; e as que puz em duvida ; ou  
si alguma affirmei falsamente, dentro de pouco tempo, com o favor de DEUS, serão publicadas  
com a devida correção.

Bravios que desconhecem a Deus, e de exercer sobre elles terrivel tyrannia.

## XLVII

QUÃO RARAS SÃO ENTRE OS INDIGENAS AS DEFORMIDADES  
CORPORAES E OS MONSTROS. •

Em ultimo lugar tractarei destes Brazis, porque ninguem encontrará entre elles qualquer pessoa affectada de alguma deformidade natural, raramente apparece um cego, surdo, mudo, ou coxo, nenhum monstruosamente nascido.

Com tudo, ha pouco em certa aldeia de indios, uma ou duas milhas de distancia de *Piratininga*, nasceu uma creancinha, ou antes um monstro, a qual tinha o nariz estendido até o queixo, a bocca debaixo do queixo, os peitos semelhantes ao lombo de um jacaré, cobertos de horriveis escamas, as partes pudendas puasi nos rins; o pae a mandou enterrar viva, assim que nasceu: com esse genero de morte castigam tambem os que julgam terem sido concebidos em adulterio.

Não é talvez menos admiravel, o que, ha pouco, succedeu em *Piratininga*, onde nasceu um porco, que ainda vive, é, segundo creio, e hermaphrodita.

## XLVIII.

### CONCLUSÃO.

Em poucas palavras narrei estas coisas, como púde, e não duvido que muitas outras existam dignas de menção, e que a nos, como inexperientes são desconhecidas.

Rogamos entretanto aquelles. que acharem algum

prazer em lér, ou em ouvir lér estas narrações, que tomem o trabalho de orar por nós, e pela conversão deste paiz.

Escrepta em *São Vicente* (que é a ultima residencia dos portuguezes na India Brazileira, voltada para o sul) pelos fins de Maio do anno do Senhor 1560.

*O mais humilde da Companhia de JESUS*

José.

---

---

# CARTAS INEDITAS

DO

## PADRE JOSÉ DE ANCHIETA

Copiadas do Archivo da Companhia de  
Jesus

---

I HS. M.<sup>a</sup>

*A paz de Jesus nosso Senhor esteja sempre connosco.*

Nos passados quadrimestres, foram já detalhadamente narradas as cousas que se passam entre nós, agora tocarei de leve nas que se me offerecem.

Na doutrinação dos Indios, guardamos a mesma ordem: duas vezes por dia são chamados a igreja, pelo toque da campainha, ao qual acodem as mulheres daqui e dalli, e lá recitam as orações no proprio idioma, recebendo ao mesmo tempo continuas exhortações, e se instruindo em tudo quanto respeita ao conhecimento da fé.

Algumas se mostram de tal maneira dedicadas, que não passam um só dia sem que vão duas vezes a igreja, e de lá se não apartam, nem mesmo com o rigor do frio,

que é intensissimo nesta quadra do anno, algumas se confessam todos os annos, duas ou tres vezes, e outras tantas se approximam da mesa eucharistica.

Certa mulher uma vez se admirou de que nós não applicassemos os remedios de que usamos, no curativo de um individuo, atacado de molestia contagiosa, que parecia lepra; e tambem porque não tractavamos de lhe restituir a saúde, nós que ensinavamos que se devem praticar as obras da misericordia.

Para com esta mulher que taes coisas pensava e desejava, nós nos desculpavamos, dizendo que isso nos parecia acontecer por culpa dos proprios Indios que, muitas vezes, em occasiões de grandes enfermidades e mordeduras de cobras, promettiam pautar a sua vida pela lei de Deus e pelos costumes christãos e que, restituídos a saúde, persistiam nos maus costumes, o que ella julgava que nos affastava dos curativos desta especie, capacitando-se de que dependia de nós a restituição a saúde, porque conhecemos e prérgamos a Deus.

Esta e uma outra que estava doente eram visitadas por nós e uma dellas se restabeleceu, após alguns dias, e perguntando-lhe a mãe como estava, ella respondeu que ia muito bem, e que não havia que admirar, visto que o padre lhe tinha imposto a mão; por isso é que as mulheres nos demonstram extraordinaria estima.

Alguns homens tambem assistem, aos Domingos, a celebração da Missa, e nessa occasião, depois do offertorio, se lhes prérga alguma coisa a respeito da fé, da observancia dos mandamentos e além disso, o que é pouco, attendendo a sua rude natureza, nenhum dia deixamos passar, sem que vamos a sua casa, exhortando ora uns, ora outros a acceitar a fé, tomando parte na sua conversação, e tractando com elles na maxima familiaridade; com especialidade aquelles a quem este encargo é imposto

pela obediencia; pois que as conversações particulares os impressionam muito, ao verem o nosso esforço e o nosso cuidado, não podem deixar de admirar e reconhecer o nosso amor para com elles, principalmente, porque vêm que empregamos toda a diligencia no tractamento de suas enfermidades, sem nenhuma esperança de lucro.

E fazemos isto, na intenção de preparar para o recebimento do baptismo, caso haja necessidade, os seus espiritos, em taes circumstancias mais reductiveis e mais brandos: por egual motivo é que desejamos assistir as parturientes, afim de baptizar mãe e filho, si o caso exigir.

Assim acontece attender-se á salvação do corpo e da alma.

Certo rapaz, tendo vindo de outra parte para aqui, tão ardente desejo demonstrava em abraçar a fé christã, que abandonando seus parentes se junctou a nós, e se reunindo aos meninos para aprender os primeiros elementos, queria-se converter todo ao culto de Deus; esforçava-se por aprender as orações e muitas vezes, em noite de frio, deixando a casa dos parentes, dormia debaixo de uma especie de portico, pedindo que se lhe concedesse o baptismo, ao qual em seguida foi admittido como catechumeno, admoestado entre os perseverantes, e depois levado ao baptismo.

No que diz respeito a doutrinação dos meninos, sufficientemente me explanei nas cartas antecedentes.

Duas vezes por dia se reúnem na escola, e todos elles, principalmente de manhã, porque depois do meio dia, cada um precisa de provêr a sua subsistencia, caçando, ou pescando; e se não trabalharem, não comem.

O principal cuidado que delles se tem, consiste no ensino dos rudimentos da fé, sem omittir o conhecimento das letras, as quaes tanto se affeiçoam que, si nessa oc

casião se não deixassem seduzir, talvez outra se não podesse encontrar.

Em materia de fé, respondem por certas formulas que se lhes ensinam: alguns mesmo sem ellas.

Muitos se confessaram este anno, o que fizeram já muitas outras vezes, do que nos resulta não pequena alegria: pois alguns se confessam tão sancta e discretamente, não omittindo as menores coisas, que facilmente pôde a gente censurar os filhos dos chirtãos, um dos quaes que se preparavam com elles para receber este sacramento, me respondeu, quando o admoestei, que tão grande era a virtude da confissão, que depois de feita, parece que queremos vôar para o céo com toda a velocidade.

Si por accaso algum delles se entrega a qualquer acto, que saiba aos costumes gentios, ainda que em proporções minimas, quer nos trajés, quer na conversação, ou qualquer outra coisa, immediatamente o censuram e o escarnecem.

Como eu encontrasse um delles, tecendo um cesto ao Domingo, no dia seguinte o levou comsigo para a escola e, na presença de todos, o queimou, porque o começára a tecer no Domingo: muitos conhecem tão bem tudo quanto respeita a salvação, que não podem allegar ignorancia perante o tribunal do Senhor.

Comtudo tememos que elles, quando chegarem a idade adulta, condescendendo com a vontade dos paes, ou no tumulto da guerra, a qual dizem que frequentemente se faz, e quebrada a paz entre elles e os chirtãos, voltem aos antigos costumes.

Isto quanto ao que se passa entre nós.

Em Jeribatiba, porém, daqui a seis milhas, da qual já tractei nas cartas passadas, a doutrina christã marcha em bôa ordem, e onde tambem duas vezes por dias as

mulheres vão a igreja e igualmente alguns homens, entre os quaes não faltam os que, contando muito bem os dias, si por accaso se empregam na cultura das terras, em chegando o sabbado, deixam o trabalho e procuram o povoado.

No dia seguinte, vão assistir á Missa cantada: nos dias em que é prohibido comer carne, della se abstem mesmo que estejam ausentes da aldeia, onde no tempo da quaresma, estando longe de seus irmãos, como uns se alimentassem de carne, outros que tinham já adoptado os costumes christãos, por meio de boas razões os affastaram dos alimentos prohibidos.

Como os irmãos, que têm a seu cargo o ensino da doutrina a elles, se demorassem aqui alguns dias, por causa da celebração das festas da paschoa, alguém não podendo supportar o relaxamento dos costumes, duas vezes convocou o povo á igreja, onde desempenhando as funcções, um de mestre e outros de discipulos, recitaram, por sua ordem, a doutrina christã.

Depois que para aqui voltaram os irmãos, se queixaram, um de que fossem deixados sósinhos nas grandes solemnidades; outro de que faltava quem lhes indicasse os dias que deviam ser guardados.

Por ignorancia dessa materia, quando trabalhava no matto em dia sancto, ficou todo espicaçado pelas ferroadas dos mosquitos, e se viu obrigado a voltar para a casa.

Trabalha agora entre elles o Padre Luiz, empregando meticoloso cuidado na sua doutrinação, não só ahi, mas tambem em outra aldeia, daqui a duas milhas, lançando os alicerces da fé, visitando-a frequentemente, mas residindo em Jeribatiba, onde alguns sufficientemente instruidos na fé se uniram pelo sagrado vinculo do matrimonio.

Muitos innocentes se baptizam, dos quaes alguns emigram para o Senhor.

Especial cuidado se emprega no ensino dos meninos.

Estes são os assumptos que se offerecem para tractar no presente trimestre.

Pedimos pelo amor de Deus que todos se lembrem de nós em suas orações, e que nenhum esquecimento invada os nossos irmãos a respeito desta nação, perante o Senhor.

Em Piratininga, na casa de São Paulo da Companhia de Jesus

Infimo da Companhia de Jesus.

José

SOBRESCRIPTO CARTAS TRIMENSAES DE MAIO A AGOSTO 1556  
DA INDIA BRASILICA I.<sup>a</sup> VIA.

---

Breve narração das coisas relativas aos Collegios e residencias da Companhia nesta provincia Brasilica, no anno de 1584.

Existem nesta provincia tres collegios e outras cinco residencias da Companhia, que se sustentam de esmolas: contam-se 142 companheiros que habitam, quer os collegios, quer as residencias, 70 Sacerdotes, os outros irmãos, dos quaes 36 são estudantes, deste numero dois voaram este anno para o céu (como piamente se pôde acreditar) em logar dos quaes seis outros foram admittidos entre os nossos.

#### COLLEGIO DA BAHIA

Residem presentemente neste collegio 62, incluindo aquelles que moram em tres aldeias de Indios, dos quaes

31 são sacerdotes, 4 professos de 4 votos, coadjutores; espirituaes: formados: 8 mestres 5, um de questões de Theologia de Consciencia, outros em philosophia: dois de latinidade, o sexto finalmente de meninos.

De entre os irmãos 12 são estudantes. Coadjutores: 15, seis formados, os outros são noviços.

Todos empregam o mesmo cuidado, em ordem a se observarem diligentemente aquellas formulas e regras, nas quaes se contém o instituto da nossa religião, sem omittirem um só ponto de seu ministerio, para o que muito concorreram as conferencias e as exhortações particulares dos superiores, seis mezes de confissões geraes, mortificação do corpo, com modos exercicios nos dias sanctificados, e a costumada renovação dos votos.

Não faltaram este anno os enfermos, poucos porém nos anteriores, os quaes arrancados das proprias fauces da morte pelos costumados remedios dos medicos, afinal recuperaram as antigas forças.

Terminou-se o sacrario de todas as reliquias e foi collocado na capella, onde os irmãos assistem aos exercicios quotidianos, pois o Padre Visitador determinou que, no dia da invenção da Sáncta Cruz, no qual se expõe o sancto lenho e outras reliquias, para serem visitadas em a nossa egreja, em solemne procissão dos nossos, pelos corredores particulares do collegio, forrados de ricos tapetes, ornados de varias imagens e de flôres, todas as reliquias dos Sanctos fossem conduzidas e collocadas, com toda a publicidade, em sacrario distincto, em cofrezinhos, previamente ornados.

Celebrou-se em seguida uma devota cerimonia, acompanhando o organ, as flautas, o clavicordio e as citharas a modulação dos psalmos.

Os nossos Padres revestidos de riquissimos paramentos, debaixo de um pallio de seda adamascada, desfilando

em boa ordem, carregavam as imagens da Sanctissima Virgem e outros Sanctos, os noviços, porém, e outros irmãos, trajando vestes brancas, conduziam vellas accesas similhantemente vestidos, outros agitavam fumegantes thuribulos.

Todas estas coisas respiravam tanta piedade e devoção, que muitos fidalgos, que instantemente haviam sollicitado permissão para assistir a esta trasladação, admirando esta perfeição da Companhia, e impulsionados por fervorosa devoção, derramaram abundantes lagrimas, e espalharam pela cidade entusiasticos elogios da Companhia.

Para a completa ornamentação desta capella, generosamente offereceu certo Varão 23 covados de pellucia de seda, outro uma caixinha de prata, ainda outro deu uma bôa porção de assucar, para com o seu producto se comprarem as coisas necessarias; as quaes esmolaz prefazem somma superior a 657\$000.

Vou agora tractar do que respeita a utilidade e proveito das almas, em cujo exercicio não faltou cuidado e diligencia, para augmentar a gloria do nome de Deus, nas continuas assembléas que se reúnem, tanto em nossa igreja, como em a maior, e com a retirada do Padre Visitador para outras capitánias e collegios da provincia, diminuiu o numero de assistentes; nunca porém, se restringiu o de assembléas, por que cada um individualmente se esforça, para que não falte este remedio tão salutar e celeste alimento dos homens.

Pela Quaresma, porém, quatro vezes por semana se reuniu a assembléa, posto que com grande sacrificio por parte dos operarios, compensado com tudo, pelo bom fructo dos ouvintes, o qual a experiencia mostra que é proveitosissimo, quando procede da palavra de Deus.

Para as parochias estabelecidas, e distantes daqui

dezoito leguas, ou mais, são chamados os nossos, com o fim de desempenhar egual incumbencia; e algumas vezes é tão consideravel a série de pedidos, que se não póde satisfazer ao desejo de todos.

Não menos abundante é a seára das confissões, na qual os nossos padres incessantemente labutam, nem menos louvavel é tal desejo, pelo qual os moradores desta cidade aspiran a esse sacramento, e como sejam muitos os que recorrem a esse antidoto, devotamente, de oito em oito dias, muitos mais para aqui vêm de outras aldeias longiquas, confiando em os nossos, por cujo conselho e doutrina dizem que se lhes aquietam os escrupulos da consciencia.

Por tanto, unicamente aquelles que, arrependidos, se alliviam do peso de seus peccados, neste collegio, e se confortaram com o pão eucharistico, se elevam ao numero de 5742.

Nos dias, porém, de festa, nos quaes pelo Summo Pontifice se concede o sancto jubilêo aos assistentes, contamos quatrocentos e quinhentos que se approximam da sagrada mesa.

Tambem se não deve omittir esta vantagem, que as mais das vezes é apresentada pelos nossos, e vem a ser que as confissões determinam a muitos ouvintes e assistentes a restituição daquelles bens que não poderiam reter, ou possuir sem peccado, conciliam os que estavam separados pelo odio, alcançam o perdão das injurias e soccorrem com as esmolas que tiraram as mulheres, cuja honra e virtude correm perigo, accommodam muitas demandas e questões antigas, e muitos livram do perigo da morte, e muitas outras de não menor relevancia praticam, em honra de Deus e proveito do proximo, e todas ellas se derivam, como de mananciaes, das confissões e das assembléas.

Não precisarei de adduzir muitas provas deste facto, bastarão algumas.

Uma occasião, certo Padre, prégando em uma destas assembléas de fiéis, veio a tractar do juizo de Deus e se referiu ás penas futuras.

Então certa mulher abrazada em odio de morte, se impressionou tanto com as suas palavras, que mudou completamente de vida, e dissolvida a assembléa foi ter com um dos nossos irmãos, e banhada em lagrimas, com a voz embargada pelos soluços prorompeu, afinal, nestas palavras:—Tem compaixão de mim, ó Padre, porque sou a mais desgraçada das creaturas, mostra-me o caminho, por onde, sujeita ás leis christãs, possa viver e livrar a minha alma dos tormentos.

E o Padre benignamente a acolheu, admoestando-a que se não esquecesse do aviso divino, e que rendesse a Deus as devidas graças, por tamanho beneficio.

Assim, immediatamente se reconciliou com o seu inimigo.

Dahi resultou que se ouviram 33 confissões geraes, com satisfacção dos penitentes, nos quaes se revelaram hediondos crimes que por muitos annos tinham ficado occultos.

Corria perigo, tanto do corpo, como da alma, certa mulher, cujo marido planejava occultamente o seu assassinato; e como os nossos fossem os primeiros a ter informação desse projecto, procuraram meios de impedir a realisação de um crime atroz.

Victima de cruel injuria, resolvêra outro não perdoar ao seu inimigo; antes, porém, tirar-lhe a vida.

Mas, justamente nesse instante, interveiu um dos nossos padres, e com favor de Deus, deixou incolume o perseguido.

Habilmente se empregavam meios, afim de impedir

que dois individuos se suicidassem, por enforcamento, pois que elles meditavam a sua perdição, por um tão infame genero de morte.

Uma pobrezinha, por causa de sua miseria, se viu exposta a um grande perigo de sua honra, mas com o auxilio de alguns fidalgos se poudo unir em matrimonio.

Outra, de vida licenciosa, com auxilio e diligencia dos nossos, se casou, e dá hoje notavel exemplo da mais honesta vida.

Ainda resultam outras vantagens do modesto costume dos nossos, em dar conselhos publicos e particulares, pois que fica provado perante todos que os nossos companheiros só têm em vista a gloria e honra de Deus, e que unicamente procuram a paz e a salvação dos homens.

Agora me volto para as missões, das quaes em toda a parte se colhe um fructo que não é para desprezar, pois que é certo e provado por experiencia diaria que os nossos nunca arredam pé do collegio, sem que reconduzam para o bom Deus a muitos affastados do caminho da virtude.

Levado por essas razões, o Padre Visitador ordenou que, em quasi todo o correr do anno, dois padres designados para o desempenho dessa commissão, e considerados mais aptos, visitassem todas as fazendas, todos os engenhos de assucar, e todas as parochias, situadas neste reconcavo, para exercer os ministerios da Companhia.

Deixo em silencio os trabalhos que têm os nossos, por mar e por terra, nestas viagens porém isso não impede que menos alegremente partam a lançar as sementes, e ao voltarem, chegam enthusiasmados, carregando enormes feixes.

O methodo que se adopta nestas missões, é ensinar e explicar a doutrina christã aos Indios e Africanos reunidos em um lugar, baptizar, ouvir-lhes as confissões, se-

paral-os das concubinas e sujeital-os ás leis do matrimonio: o que nesta provincia é trabalho quotidiano, necessario e utilissimo a salvação das almas.

Não se devem deixar em silencio os applausos e as congratulações, com que todos fazem o elogio da Companhia; quando contemplam os irmãos fervorosos no zelo, não só pela sua salvação e a dos que lhes pertencem e se applicam a suas vantagens espirituaes, sem nenhuma especie de premio, ou recompensa; esperando unicamente aquella vida de bemaventurança que o Senhor promette aos trabalhadores da sua vinha.

Nem tal sollicitude e cuidado passam despercebidos aos Portuguezes, pois que são testemunhas oculares dos beneficios que dia e noite dahi auferem os Christãos.

Assim os penitentes que ouviram nestas missões, não foram menos de 5402, purificaram-se nas aguas do baptismo 1359 entre innocentes e adultos, de conformidade com as leis christãs 459 casamentos foram celebrados: todos estes se reuniram áquelles que estão aptos a receber estes sacramentos.

Agora, pouco direi dos Indios, confiados ao nosso cuidado e patrocínio, no que respeita ao espirital, porque tudo é semelhante ao que escrevi já muitas vezes.

Só isto accrescentarei de novo, e vem a ser que muitos foram admittidos este anno á sagrada communhão, tendo-lhes sido préviamente exposta a sanctidade daquelle augusto e tremendo mysterio.

Os restantes perseveram nos bons costumes, mostram-se obdientes aos padres, o que é realmente digno de vêr nas tribus, em relação áquelles que reflectindo sobre a morte das mulheres, por persuasão e conselho do padre desistiram do seu intento.

A's sextas feiras, vêm assistir ás costumadas rézas, trazendo comsigo grande numero de flagelantes, em nu-

mero muito mais crescido na época do jejum da quaresma, durante o qual tão elevado sepulchro de N. S. Jesus Christo se ergueu na igreja delles, que excedeu muito aos dos annos anteriores.

Aos Portugezes que alli concorreram se prégou um sermão do mandato; aos Indios, porém, á noite, a respeito da dolorosissima paixão de N. S. Jesus Christo, no meio de tamanho pranto e gemidos, que arrancariam lagrimas dos corações mais empedernidos.

Nessa época, aqui estava o Padre Visitador, que impulsionado pelo amor desta nova seára, quiz celebrar os officios da semana sancta e desejou levar do collegio todas as coisas que fossem necessarias, para a solemne celebração dos officios, e durante aquelles tres dias, purificou pela confissão, por intermedio de um irmão interprete, uma bõa parte dos Indios, que na festa da Paschoa se tinham de confortar no sagrado banquete do Corpo de Christo.

As confissões que neste anno computamos nestas aldeias, attingem a 1287: as communhões chegam a 1000, finalmente os baptismos a 114.

Dois factos referirei dignos de nota, nos quaes claramente transparece quanto a fé illumina esta gente, no que diz respeito aos sacramentos.

Como certa India, que não tinha recebido o baptismo, se achasse ás portas da morte, e todos já houvessem perdido as esperanças de a salvar, instantemente pediu esse sacramento, e sendo diligentemente instruida para esse fim, e lhe sendo administrado christãmente, immediatamente recuperou a saúde.

Um Indio recebêra em um braço um grande ferimento, do qual sahia muito sangue de uma veia rasgada, não havendo remedio com que se podesse estancar.

Frequentemente cahia em deliquio, e como parece-

sem inuteis todos os auxilios humanos, depois de breve expiação de seus peccados, recebeu o sanctissimo corpo de Christo, e repentinamente estancou o sangue e o moribundo reviveu.

Por meio destes beneficios e outros semelhantes, costuma Deus omnipotente e bondosissimo irrigar estas searas novas, para que de dia em dia transpareça o augmento da fé, que receberam e conservam.

Quantas são neste collegio as escolas primarias, facilmente se calculará pelo numero de mestres, aos quaes alludi no principio desta informação, das quaes quantas vantagens se alcançam para a salvação do proximo, facilmente se reconhecem, e tão claramente como a luz meridiana.

Essa vantagem se manifestou por intermedio dos primeiros sacerdotes deste bispado, instruindo em companhia dos nossos discipulos muita gente avessa aos estudos, e por meio de sua sciencia e doutrina se dissipavam as trevas que envolviam esta cidade.

Elles têm preparado já a muitos para a cofissão.

(aqui continúa a pag. 2.<sup>a</sup> do nosso Manuscrito, faltam as paginas 3, 4, 5 e 6.

Junctando-se uma folha se obtém as paginas 7 e 8<sup>a</sup>, na qual do proprio punho assignou o seu nome José de Anchieta.)

*Faltam 4 pp. no original.*

*Segue-se:* ajoelhassem inopinada e repentinamente a dôr (melhor diria a propria morte) de tal modo assaltou ao irmão Balthazar, procurador do collegio, que o Padre reitor o levantou do chão e immediatamente o carregou em braços, auxiliado por outro irmão e o deitou na cama, não proferindo elle mais uma palavra.

Este irmão era notavel exemplo de todas as virtudes,

o que suavizou a tristeza que nos opprimiu, bem como aos estranhos, dos quaes era estimadissimo.

Todos nutrimos a esperança de que o Senhor recompense com a patria celeste aquelle a quem a morte encontrou preparadissimo, pela participação no jubiléo do Espirito Sancto.

De tal modo os nossos se dedicaram este anno em ouvir confissões e convocar assembléas, que muitos de entre elles, por inspiração divina, adoptaram uma vida muito differente do que passavam antes.

Como no espaço de sete, ou oito mezes partissem deste porto para Lisbôa mais de quarenta navios carregados, houve entre nós grande concorrência de marinheiros, que préviamente confortados com os sacramentos emprehenderam a navegação.

Continuas excursões se fazem aos engenhos de assucar, que encerram grande quantidade de Africanos, e com o favor de Deus, ainda mais frequentes se farão, visto que foi admittido, este anno, em o numero dos irmãos, certo rapaz habilissimo naquelle idioma, e como o Padre Visitador o mandasse prégar publicamente no refeitório, tamanha energia e dextreza manifestou no seu discurso, que a todos encheu de admiração.

Por meio desse interprete e sendo elle seu mestre, grande será o fructo que se deverá colher das missões.

Nestas missões os nossos tinham baptizado 190. Uniram em legitimo matrimonio 166, purificaram pela confissão a 5307.

Em breve tocarei em notaveis exemplos, que decorrem da recepção dos sacramentos e das assembléas.

Por intervenção e diligencia de um Padre, succedeu que se extinguissem completamente as desintelligencias que existiam entre dois fidalgos.

Duas mulheres expostas ao perigo da deshonra, por meio de uma collecta, pudéram contrahir matrimonio.

Realisou-se a restituição de 591\$300 ao seu legitimo dono.

Certo fidalgo estava tão accostumado a jurar, que não podia proferir uma só palavra, sem fazer um juramento.

Fallando-lhe nisto um Padre e lhe expondo o perigo de consciencia, mudou-se em outro homem, de tal modo que mandando ao collegio uma carta affirmou, que se mantinha firme em seu proposito; pelo que rendia a Deus infinitas graças, por isso que pela palavra de seu ministro obtivéra tamanho bem espiritual.

Outro que durante nove annos, com toda a segurança se não havia confessado, lançando-se aos pés de um dos nossos padres, pranteando e tremendo desvendou as chagas de sua consciencia ennegrecida, como si desperstasse de um profundo somno

Deus misericordioso, exclamou, de que sancta alegria sinto que minha alma se inunda! Quem me déra nunca mais offender ao meu Deus!

Havia um homem que estava doente na cama, e que era perseguido durante a noite por medonhos phantasmas (este individuo era de costumes depravados) e de tal modo se via atormentado pelo demonio, que era continuamente lançado no desespero da salvação, convencendo-se de que de nada lhe valiam as confissões da sua vida passada e os sacramentos que recêbera, assegurando-lhe o demonio que estava condemnado.

O homem mandando chamar um Padre, narra a visão, tomado de grande espanto.

O padre o aconselha a que deposite toda a sua confiança em Deus Senhor nosso, com auxilio de quem escarpá de todas as ciladas do espirito máu.

Depois mandando chamar todas as pessoas de casa e

da visinhança, exhorta o enfermo a que faça um acto de fé catholica, em presença de todos.

Fez o acto de fé, com as lagrimas nos olhos, no meio da maior consolação dos assistentes, e apagados os seus peccados pela confissão, pouco tempo depois falleceu.

Dona Beatriz de Albuquerque, governadora e quasi mãe deste povo, falleceu este anno.

O Padre Visitador frequentemente lhe prestou assistencia em vida, e o acompanhou depois de morta!

Sempre foi benemerita da Companhia, e pouco antes da sua morte, nos fez a esmola de 821\$250.

Por sua alma celebraram-se em a nossa egreja solemnes exequias e o Reverend<sup>mo</sup> Bispo, o qual nessa occasião aqui estava, presidiu ás cerimoniaes com grande satisfação dos habitantes.

Por todo o tempo que durou a guerra da Parahyba, feita por Diogo Flôres, commandante das tropas reaes, os nossos padres, todos os dias, em preces e ladainhas, rogavam a Deus omnipotente a victoria dos Portuguezes.

Por essas preces, a divina bondade não só lhes concedeu a principio a desejada victoria, como tambem mais duas, ou tres vezes os animou com o mesmo triumpho.

Continuando o ataque ao reino por parte da armada, com cerco tão apertado opprimiram o forte dos Christãos, que quasi mortos de fome se viram obrigados a se alimentar de carne de cavallo.

Com o favor de Deus, desta vez alcançaram a victoria.

Pouco direi dos estudos, visto que é diminuto o numero de alumnos: discutem-se casos de consciencia, ensinam-se os meninos, que observam o excellente costume de fazer a via-sacra na Quaresma, o que perfeitamente se ajusta com os estudantes de preparatorios: frequentemente recorrem ao sacramento da Eucharistia.

Ô Padre Visitador esteve este anno, aqui no collegio, e tendo elle tido prospera viagem por mar, foi recebido pelos nossos com extraordinaria alegria e com a sua presença correspondeu á expectativa de todos, excitando-os á pratica das virtudes, por uma especie de estímulo.

Alguns dias depois, os nossos irmãos, na intimidade, festejaram a sua chegada, pronunciando, de uma tribuna, tres discursos, com grande enthusiasmo; um, na lingua portugueza; outro, na brazilica; finalmente, outro, na latina.

Esta satisfação e estes applausos não reinavam unicamente no coração dos irmãos, si não tambem no dos estranhos.

O Senado da Camara, encorporado, veiu cumprimentar o Padre, exhibindo uma carta em que o Rei recomendava a Companhia, affirmou que não precisavam daquella recommendação, visto que perfeitamente sabiam reconhecer e avaliar os beneficios que a Companhia lhes tinha prestado, pelos quaes se consideravam penhorados, e finalmente prometteram todo o seu auxilio e protecção a todos os nossos negocios.

Beijando os pés do Padre que lhes agradecia, retiraram-se muito satisfeitos da sua affabilidade e delicadeza.

Durante a permanencia do Padre no collegio, oito dos nossos irmãos foram promovidos a ordem de presbytero.

Dois dos nossos fizeram profissão dos quatro votos, e na presença de todo o povo outros dois foram creados coadjutores espirituaes formados, e por este espectáculo ficaram formando melhor ideia da Companhia.

Passam de 2000 aquelles que este anno, foram pelos nossos arrancados á impiedade e purificados pelo baptismo, em toda a provincia, si a elles se junctarem os trezentos que foram baptizados no collegio do Rio de Janeiro (como é grande a bondade divina!) não contando

os que foram baptizados em casas particulares e que não puderam ser registrados.

Estes são os fructos desta vinha que vos púde offerer R. P. J., os quaes para que se augmentem e se desenvolvam, eu desejaria que em vossas continuas preces recommendasseis a Deus os nossos Padres e os nossos Irmãos. .

Dada na Bahia, a 28 de Dezembro de 1584.

JOSÉ DE ANCHIETA.



## INDICE

	Pags.
I Razão de se escrever esta carta.	3
II Situação da Provincia de S. Vicente: seo Clima	4
III Em que mezes é o verão e o inverno. Epocha das chuvas na Primavera e Verão. Inundações; immigração dos peixes para desovar	9
IV Dos Solisticios	11
V Do boi marinho	11
VI Narração da tempestade que o empellio á costa dos Borebons. Seo reconhecimento entre elles e outros nicaras.	12
VII Da deuzza dos peixes, e como são apanhados	16
VIII Da Serpente Cucurijuba	17
IX Do Crocodilo	18
X Do Arganaz, capivára	19
XI Das Lontras e suas congeneres	19
XII Dos caranguejos - Do cancro e modo de o curar	20
XIII Da Cobra Jararaca	21
XIV Da Serpente Boicininga	22
XV Das outras serpentes	23
XVI Do Veneno e da fecundidade das serpentes	24
XVII Do insecto Boiquiba	25
XVIII, Das Aranhas.	25
XIX Do Escorpião	26
XX Dos Animaes ferozes	27
XXI Do Papa-formigas ou Tamandúa	29
XXII Do anta ou tapiára	30
XXIII Do Bradypoda ou Preguiça	31
XXIV Da fera Sarigüea ou gambá.	32
XXV Do Porco-espinho	32
XXVI Dos Macacos	33

	Pags.
XXVII Do dasypodo ou Tatú	34
XXVIII Dos Veados do gato selvagem e do porco taitacú .	34
XXIX Do camello pequeno Lama	35
XXX Do insecto Rahú	35
XXXI Das formigas.	36
XXXII Das Abelhas.	38
XXXIII Das Moscas e Mosquitos .	38
XXXIV Do Papagaio avestruz e outras avcs	39
XXXV De Alguns patos e gralhas	40
XXXVI Dos Gaviões..	41
XXXVII Da gralha anhima	41
XXXVIII Da mandioca e do Jeticopé	42
XXXIX Da herva viva ou sensitiva	43
XL Da arvore capayva	43
XLI Do Arvore Mangué	44
XLII Da Arvore Çapocaia	44
XLIII Dos Pinheiros	44
XLIV Das Plantas Purgativas	45
XLV Da Pedra Flexivel e das conchas que produzem perolas.	46.
XLVI Da Crença no poder dos demonios em produzir a morte ou ferimentos nos indigenas	47
XLVII Raridade das deformidades corporaes entre os indigenas .	49
XLVIII Conclusão.	49

---

Cartas ineditas copiadas do Archivo da Companhia escriptas da  
Bahia , , : , , 51 a 69





## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).